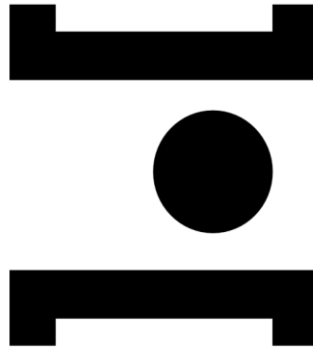


**INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM**  
**Escola Superior De Educação**



**POLITÉCNICO  
DE SANTARÉM**

## **A MÚSICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

**Relatório de Estágio**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**Melissa Gabriela Rebelo Borga**

**Orientação:**

**Ana Margarida Almeida de Pinho Neno Togtema**

Novembro, 2023

**“Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”  
(Paulo Freire)**

## **Agradecimentos**

A realização deste projeto, evidencia a concretização de um grande sonho, que seria impossível sem o apoio e incentivo de todos aqueles que me acompanharam nesta caminhada.

Agradeço primeiramente à orientadora, professora Ana Margarida Togtema pela sua disponibilidade, amabilidade e apoio. Um especial obrigado à professora Gracinda Hamido pela paciência que teve, pelas palavras de encorajamento, por se ter mostrado sempre disponível para ajudar e pela correção durante a realização deste relatório. Quero também deixar um agradecimento a todos os docentes da Escola Superior de Educação, pelo conhecimento que partilharam comigo ao longo da minha formação e por todas as aprendizagens que realizei que me permitiram crescer a nível pessoal e enquanto profissional de educação.

Agradeço às crianças que foram desde sempre o centro deste projeto, que me encheram o coração de alegria e me mostraram que é esta a profissão que me faz feliz, sem esquecer a educadora cooperante que sempre se mostrou disponível e permitiu o desenvolvimento deste trabalho. Quero também agradecer às educadoras cooperantes que me receberam durante as Práticas de Ensino Supervisionadas, pela hospitalidade, pelas experiências ricas e inesquecíveis, por mostrarem práticas pedagógicas exemplares, contribuindo assim para o meu enriquecimento pessoal.

Agradeço à minha família, ao meu pai e à Paula por possibilitarem esta caminhada de quase 7 anos e por me encorajarem a seguir o que me faz feliz, à minha madrinha pelo apoio, dedicação e paciência, ao meu irmão, irmã, Tomás e avós pelo apoio e por todas as palavras e carinho reconfortantes.

Obrigada ao meu namorado, que apesar de não estar desde o início desta caminhada, foi muito importante no final, pois o apoio dele foi incondicional, as palavras de apoio e incentivo fizeram com que conseguisse chegar até aqui.

Agradeço aos meus amigos, especialmente à Joana e à Sara, que tornaram este percurso académico mais fácil e mais leve.

## **Acrónimos/Siglas**

**AAAF** - Atividades de Animação e Apoio à Família

**CEB** – Ciclo do Ensino Básico

**CPCJ** - Comissões de Proteção de Crianças e Jovens

**IPSS** - Instituição Particular de Solidariedade Social

**UC** - Unidade Curricular

**PES** – Prática de Ensino Supervisionada

**OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

## **Resumo**

O presente relatório tem como intuito analisar o percurso formativo e investigativo no âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar.

Inclui uma primeira parte com uma descrição e reflexão sobre as práticas de ensino supervisionadas em contexto de creche e de pré-escolar. Na segunda parte apresenta-se um estudo de natureza qualitativa inspirado numa metodologia de investigação-ação, onde os intervenientes são participativos no decorrer do estudo, no qual se pretende estudar como as estratégias de trabalho/abordagens curriculares da Educadora na área da Música promovem o desenvolvimento integral de todas as crianças.

O estudo envolveu 20 crianças de educação pré-escolar e permitiu compreender alguns aspetos que motivam as crianças, assim como dimensões importantes da ação pedagógica visando competências alcançáveis por todas as crianças.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Educação Pré-Escolar, Música,

## **Abstract**

### *Music in Preschool Education*

The following report's purpose is to analyze the formative and research path of the Master of Pre-School Education.

It includes a first part with a description and reflection of supervised teaching practices in the daycare and preschool context.

The second part presents a study of a qualitative nature inspired by an action-research methodology, where the intervenients are participative during the study, in which the main focus is to study how the Educator's work strategies/curricular approaches, in the area of Music, promote the integral development of all children.

The study was done with 20 pre-school children and allowed us to comprehend some aspects that motivate children, as well as important dimensions of pedagogical action aimed at attainable skills for all children.

**Key words:** Learning, Preschool Education, Music

## Índice Geral

Agradecimentos .....	3
Resumo .....	5
Abstract .....	6
Índice de Tabelas .....	9
Índice de Figuras .....	10
Introdução.....	11
Capítulo I – Práticas de Ensino Supervisionadas.....	12
1. Prática de Ensino Supervisionada I em Creche.....	12
1.1. Caracterização da Instituição.....	12
1.2. Caracterização do Ambiente Educativo .....	12
1.3. Caracterização do Grupo.....	13
1.4. Projeto de Sala .....	13
1.5. Projeto de Estágio .....	14
1.6. Atividades de Estágio .....	15
1.7. Reflexão de Estágio I.....	16
2. Prática de Ensino Supervisionada II em Jardim de Infância .....	17
2.1. Caracterização da Instituição.....	17
2.2. Caracterização do Ambiente Educativo .....	17
2.3. Caracterização do Grupo.....	17
2.4. Projeto de Sala .....	18
2.5. Projeto de Estágio .....	18
2.6. Atividades de Estágio .....	19
2.7. Reflexão de Estágio II.....	21
3. Prática de Ensino Supervisionada III em Jardim de Infância .....	22
3.1. Caracterização da Instituição.....	22
3.2. Caracterização do Ambiente Educativo .....	23
3.3. Caracterização do Grupo.....	23
3.4. Projeto de Sala .....	24
3.5. Projeto de Estágio .....	24
3.6. Atividades de Estágio .....	26

3.7. Reflexão de Estágio III.....	28
4. Reflexão Final .....	29
Capítulo II – Investigação.....	30
1. Contextualização do Estudo.....	30
2. Enquadramento Teórico.....	31
2.1. A Educação Musical no Currículo da Educação Pré-Escolar .....	31
2.2. Contributos da Educação Musical no Desenvolvimento da Criança.....	34
2.3. O Educador enquanto promotor de Educação pela Música .....	36
3. Metodologias.....	38
4. Apresentação e discussão dos resultados .....	42
Considerações Finais .....	46
Referências Bibliográficas.....	48
Anexos.....	50
Anexo 1 - Registos Fotográficos Documentados da Atividade “Brincar com as Texturas”	50
Anexo 2 – Registo Fotográfico Documentado Do Projeto “Pelas Águas do Oceano” .....	51
Anexo 3 – Registos Fotográficos Documentados da Atividade “O Animal Marinho Gelatinoso”.....	51
Anexo 4 – Registos Fotográficos Documentados da Atividade “Vamos Mexer Nos Como as Tartarugas e as Medusas”.....	52
Anexo 5 – Registos Fotográficos Documentados da Atividade “Richard Long – Land Art”	53
Anexo 6 – Registos Fotográficos Documentados da Atividade “Detetives da Natureza” ...	54
Anexo 7 – Planificação dos 4 momentos.....	57
Anexo 8 – Gravação do 1º momento da planificação .....	61

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Idades, em meses, do grupo de crianças.....	13
Tabela 2 - Projeto de Intervenção da Prática de Ensino Supervisionada em Creche .....	15
Tabela 3 - Atividade de Estágio Creche - "Brincar com as Texturas" .....	16
Tabela 4 - Idades do grupo de crianças .....	18
Tabela 5 - Projeto de Intervenção da Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância I .....	19
Tabela 6 - Atividades de Estágio Jardim de Infância I - "O Animal Marinho Gelatinoso" .....	20
Tabela 7 - Atividades de Estágio Jardim de Infância I - "Vamos Mexer Nos Como as Tartarugas e as Medusas" .....	21
Tabela 8 - Idades do grupo de crianças .....	24
Tabela 9 - Projeto de Intervenção da Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância II .....	25
Tabela 10 - Atividades de Estágio Jardim de Infância II - "Richard Long - Land Art" .....	26
Tabela 11 - Atividades de Estágio Jardim de Infância II - "Detetives da Natureza" .....	28
Tabela 12 - Planificação dos 4 momentos investigativos .....	60

## Índice de Figuras

Figura 1 - Criança a explorar papel.....	50
Figura 2 - Criança a explorar enchimento .....	50
Figura 3 - Criança a explorar plástico bolha .....	50
Figura 4 - Exploração de diferentes texturas.....	50
Figura 5 - Criança a explorar um bocado de esponja.....	50
Figura 6 - Resultado da conversa com o grupo.....	51
Figura 7 - Construção da medusa com a ajuda do adulto .....	51
Figura 8 - Criança a colar as fitas .....	51
Figura 9 – Medusa apresentada ao grupo de crianças .....	51
Figura 10 - Resultado final da atividade .....	52
Figura 11 - Crianças a movimentarem-se como animais marinhos.....	52
Figura 12 - Obra das crianças.....	53
Figura 13 - Crianças a construir as suas obras com outros pares.....	53
Figura 14 - Obra das crianças.....	53
Figura 15 - Crianças a trabalharem a pares.....	53
Figura 16 – Crianças divididas por pares .....	53
Figura 17 - Atividade "Detetives da Natureza" .....	54
Figura 18 - Atividade "Detetives da Natureza" .....	55
Figura 19 - Atividade "Detetives da Natureza" .....	56

## **Introdução**

O presente relatório foi elaborado com o objetivo de obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Santarém. Este relatório surgiu no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Investigação na Prática de Ensino Supervisionada (doravante PES) e tem como propósito documentar o percurso de desenvolvimento profissional ao longo de três semestres, com especial enfoque nas aprendizagens realizadas, nas dúvidas que se foram colocando e superando, nas questões que se foram levantando e estimulando a reflexão e ainda na investigação desenvolvida na prática.

Este relatório encontra-se dividido em dois capítulos centrais: no primeiro capítulo consta a componente de intervenção pedagógica realizada nos diferentes contextos de estágio da PES em Educação Pré-Escolar e no segundo capítulo encontra-se a componente investigativa realizada ao longo do mestrado.

O capítulo 1 contém uma breve caracterização dos contextos onde decorreram os três estágios curriculares e terá uma referência aos projetos de estágio, que enquadraram e serviram de suporte à intervenção educativa em cada contexto e ao trabalho desenvolvido diretamente com as crianças.

O capítulo 2 contempla o trabalho de investigação sobre a importância da Música no desenvolvimento integral das crianças. Esta parte tem como objetivo dar a conhecer as estratégias e abordagens utilizadas, na área da Música, para se promover uma aprendizagem integrada nas crianças. Aqui é apresentado e contextualizado o estudo, feito o enquadramento teórico, apresentada a metodologia e feita a apresentação e análise dos dados recolhidos, terminando com as considerações finais.

Relativamente à apresentação e contextualização do estudo, são explicitadas as questões orientadoras e os objetivos relacionados com a investigação.

Quanto ao enquadramento teórico são abordados aspetos como a Educação Musical no currículo da Educação Pré-Escolar; os contributos da Educação Musical no desenvolvimento da criança; e por fim, o Educador enquanto promotor de aprendizagem e desenvolvimento musicais.

A nível metodológico é apresentada a metodologia para recolha e análise de dados na qual é apresentado o tipo de estudo, os participantes, os procedimentos investigativos e os instrumentos de recolha de dados.

Por fim, apresentam-se as considerações finais que contemplam uma reflexão e análise finais que procuram evidenciar a importância das aprendizagens realizadas com o presente estudo e o contributo que este relatório teve para a nossa formação e ainda as referências bibliográficas que serviram de base à construção deste relatório.

## **Capítulo I – Práticas de Ensino Supervisionadas**

O presente capítulo tem como finalidade apresentar o trabalho desenvolvido entre 2020 e 2022, nos três estágios realizados no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Como resulta do seu plano de estudos, a Prática de Ensino Supervisionada decorreu em duas valências diferentes: um estágio em contexto de creche e dois em jardim de infância, todos eles realizados em instituições educativas situadas no concelho de Santarém.

Neste capítulo, procurei fazer uma breve caracterização das instituições e dos grupos de crianças com quem trabalhei, apresentar sucintamente os projetos de intervenção e o trabalho desenvolvido ao longo dos estágios curriculares.

### **1. Prática de Ensino Supervisionada I em Creche**

A Prática de Ensino Supervisionada em Creche decorreu de 11 de janeiro de 2021 a 22 de janeiro de 2021. Este estágio deveria terminar no dia 3 de fevereiro de 2021, mas devido à situação pandémica que o mundo estava a viver, devido à COVID-19, o estágio terminou mais cedo.

#### **1.1. Caracterização da Instituição**

A instituição onde o estágio foi realizado é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), em Santarém. Tem como principal objetivo a promoção da pessoa humana através do desenvolvimento de atividades de natureza social e educacional asseguradas por várias respostas sociais. As respostas sociais que esta IPSS promove destinam-se, sobretudo, às crianças das 1<sup>as</sup> idades e às pessoas idosas, através de várias unidades existentes no Concelho de Santarém.

A resposta social onde o estágio decorreu foi na creche, mais precisamente no berçário. Esta unidade tinha em funcionamento as valências de Creche e Jardim de Infância, havendo um espaço exterior que era partilhado por ambas. Este espaço estava equipado com escorregas, brinquedos que baloçam, casinhas e no chão podem encontrar-se diversos jogos desenhados, por exemplo, o jogo da macaca.

#### **1.2. Caracterização do Ambiente Educativo**

A comunidade educativa da unidade era constituída por uma coordenadora pedagógica; 11 educadoras de infância; 17 ajudantes de ação educativa; uma cozinheira; duas ajudantes de cozinha e quatro pessoas dos serviços gerais.

A sala do berçário situava-se na ala direita no primeiro andar e era composta por duas zonas: a sala e a zona da higiene. A sala não tinha uma área muito ampla, no entanto, possuía um espaço confortável com um ambiente acolhedor. Era uma sala com boa iluminação natural devido às diversas janelas existentes. Estava dividida em quatro áreas: a área do fraldário; a área do tapete; a área da refeição e a área da sesta.

Esta sala apesar de estar bem organizada, senti que faltavam brinquedos de estimulação motora, pois as crianças tinham brinquedos adequados à sua faixa etária, mas são só os que emitiam som, faltavam por exemplo, jogos de encaixe, bolinhas de plástico para estimular o agarrar, puffs/almofadas grandes com formas para a criança poder subir, entre outras.

### 1.3. Caracterização do Grupo

A sala do berçário era frequentada por oito crianças: três meninos e cinco meninas. As crianças tinham idades compreendidas entre os sete e os 12 meses (tabela 1) e esta diferença de cinco meses entre as crianças fazia com que se encontrassem em fases muito distintas do seu desenvolvimento.

Este grupo era bastante comunicativo, bem-disposto e curioso. As crianças gostavam muito de explorar e observar o que as rodeava, já começavam a ter perceção do outro e não só do “eu” e, apesar de ainda não estarem na fase de partilha dos brinquedos, algumas já conseguiam partilhar, por pouco tempo, o brinquedo que estavam a usar.

A colher era um instrumento que lhes suscitava muita curiosidade e muitas crianças já pegavam nela e levavam-na à boca. Algumas, quando tinham a fralda suja ou quando tinham fome, já conseguiam comunicar-nos isso, quer por gestos, quer indo ao nosso encontro. Gostavam muito de brincar com brinquedos que emitiam sons, e a sua brincadeira preferida era agitar as maracas construídas com garrafas de plástico, massas, botões, arroz e bolinhas de esferovite que existiam na sala.

De acordo com a teoria de desenvolvimento de Piaget, este grupo encontrava-se no estágio sensório-motor (0-2 anos), sendo que este período é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo.

Idades (meses)	Feminino	Masculino
7 meses	1	1
8 meses	---	2
9 meses	1	---
10 meses	1	---
11 meses	1	---
12 meses	1	---

Tabela 1 - Idades, em meses, do grupo de crianças

### 1.4. Projeto de Sala

A metodologia de trabalho utilizada na instituição não se regia apenas por um modelo curricular, mas por vários aspetos de diversos modelos. Assim, nas diversas salas podíamos encontrar influências de vários modelos/metodologias, como por exemplo, Modelo Escola Moderna (MEM); Modelo Pedagógico Reggio Emilia e Modelo curricular High Scope.

As prioridades do Projeto Curricular de Sala eram a estimulação do desenvolvimento global das crianças, respeitando as suas características individuais, favorecendo aprendizagens significativas e diferenciadas e proporcionar atividades/experiências desafiadoras e

interessantes, relacionadas com as diferentes áreas de desenvolvimento, de forma a estimular as capacidades das crianças de uma forma integral.

### 1.5. Projeto de Estágio

O projeto implementado neste primeiro estágio surgiu a partir da observação e da informação recolhida na primeira semana de estágio.

O projeto intitulado “Os Sentidos na Descoberta do Mundo” nasceu da constatação de que o grupo se encontrava numa fase de descobertas, sendo estas fundamentais e indispensáveis ao seu desenvolvimento global. A criança nos seus primeiros anos de vida utiliza a exploração sensitiva como forma de linguagem que permite compreender, expressar-se, desenvolver os seus interesses, as suas aptidões e as suas possibilidades de bom relacionamento com os outros, sendo, portanto, os sentidos que lhe transmitem a perceção da realidade. Deste modo, os sentidos são fatores determinantes na construção da sua identidade, conhecimento de si, do outro e do meio em que está inserida. O projeto foi organizado de modo a ter essa intencionalidade educativa e ia ao encontro do projeto de sala e aos interesses, necessidades e níveis de desenvolvimento das crianças da sala do berçário.

Além dos cinco sentidos básicos – tato, paladar, olfato, audição e visão – os bebés, tal como todos nós, vivenciam outras experiências sensoriais: o movimento, o equilíbrio e a posição do corpo no espaço. De acordo com Goldschmidt, Machado, Stavie, Machad, & Flores (2008), os sentidos sensoriais são o começo para a aprendizagem do corpo humano, daí a importância de explorar técnicas que privilegiem o uso dos sentidos, como um auxílio para a captação dos mais diversos conteúdos.

<b>Tema: “Os Sentidos na Descoberta do Mundo”</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos Materiais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área da Formação Pessoal e Social: rotina; atenção e concentração; consciência de si próprio; criatividade; autoestima; etc.</li> <li>• Área da Expressão e Comunicação: sons; texturas; diferentes sensações, equilíbrio, exploração livre do espaço, do movimento e dos materiais.</li> <li>• Área do Conhecimento do Mundo: cores; formas; exploração do meio; etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contato com vários materiais, texturas e aromas;</li> <li>• Promover a comunicação;</li> <li>• Estimular os sentidos: tátil, auditivo, visual, olfativo;</li> <li>• Proporcionar momentos de estimulação motora e de psicomotricidade fina das mãos e dedos;</li> <li>• Criar momentos de interação com as crianças e entre crianças;</li> <li>• Colocar os materiais ao alcance das crianças;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais com texturas diferentes;</li> <li>• Caixa branca;</li> <li>• Tintas;</li> <li>• Livros;</li> <li>• Gelo com corante;</li> <li>• Sacos sensoriais;</li> <li>• Materiais de expressão plástica;</li> <li>• Instrumentos musicais;</li> <li>• Gelatina;</li> <li>• Água;</li> <li>• Fitas com diferentes texturas;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incorporar elementos novos que despertem a curiosidade das crianças;</li> <li>• Implementação de atividades que envolvam a exploração;</li> <li>• Privilegiar as rotinas como momento de aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais que apelem aos sentidos.</li> </ul>
<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar a curiosidade;</li> <li>• Desenvolver a motricidade fina e grossa;</li> <li>• Desenvolver a comunicação e a linguagem oral;</li> <li>• Desenvolver a interação entre criança/adulto e criança/criança;</li> <li>• Promover a sua crescente autonomia;</li> <li>• Proporcionar um ambiente relacional seguro, em que a criança seja escutada e valorizada;</li> <li>• Estimular as capacidades sensoriomotora e perceptivo-motora;</li> <li>• Estimular as respostas motoras reflexas.</li> </ul>		
<b>Avaliação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação direta (participação, interesse e motivação da criança);</li> <li>• Registos escritos (efetuados pela estagiária);</li> <li>• Registos fotográficos;</li> <li>• Conversas informais com a equipa técnica (auxiliar responsável e auxiliar de ação educativa).</li> </ul>		

Tabela 2 - Projeto de Intervenção da Prática de Ensino Supervisionada em Creche

## 1.6. Atividades de Estágio

<b>Atividade 1 - Brincar com as Texturas (cf. ANEXO 1 pp. 50)</b>			
<b>Dia</b>	<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Estratégias/Atividade</b>
18/01/2021 2.ªfeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área da Formação Pessoal e Social;</li> <li>- Área da Expressão e Comunicação:</li> <li>- Domínio da Educação Física.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar diferentes materiais, cores e texturas;</li> <li>- Desenvolver a motricidade fina;</li> <li>- Estimular os sentidos visual e tátil;</li> <li>- Proporcionar momentos de descoberta através de novas texturas;</li> <li>- Fomentar a curiosidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Começar por colocar uma a duas crianças sentadas nas cadeiras de mesa.</li> <li>- Mostrar às crianças uma caixa com alguns materiais dentro e, após isso, colocar a caixa à frente de cada criança para que cada uma escolha o que quer explorar.</li> <li>- Interagir com as crianças à medida que estas vão explorando/observando os diversos materiais.</li> </ul>
<b>Recursos</b> <u>Materiais:</u> Papel crepe; Plástico Bolha; Papel Seda; Papel Alumínio; Enchimento; Tecido; Esponja; Lixa da esponja da loiça; Penas; Tule. <u>Humanos:</u> Auxiliar responsável de sala; Estagiária; Auxiliar; Crianças.			

**Avaliação:** Observação direta: – Verificar se as crianças estão envolvidas, interessadas e motivadas na atividade; Registos escritos (efetuados pela estagiária); Registo fotográficos; Conversa informal com a auxiliar responsável de sala e a ajudante de ação educativa.

Esta atividade foi bem conseguida, as crianças exploraram as diferentes texturas disponibilizadas e brincaram com as mesmas. O material mais explorado pelas mesmas foi o plástico bolha, pois foi o material que despertou mais atenção e curiosidade devido ao seu relevo, textura e som. Esta exploração do som foi feita através de “gestos” geradores de som. As crianças exploraram diferentes formas de agir corporalmente sobre o objeto e perceberam que “gestos” diferentes resultam em sons diferentes, ou seja, em função da forma como é manipulado, um mesmo objeto pode produzir sons diferentes.

*Tabela 3 - Atividade de Estágio Creche - "Brincar com as Texturas"*

### **1.7. Reflexão de Estágio I**

O principal objetivo deste projeto era promover o desenvolvimento integral das crianças, oferecendo-lhes um leque diversificado e estimulante de experiências e sensações, pois o grupo de crianças encontrava-se numa fase de descobertas.

Ao longo da realização das atividades, conseguimos observar o empenho, interesse e felicidade das crianças e temos a convicção de que fomos sempre ao encontro das suas necessidades e interesses. Como eram crianças com idades igual e inferior a 1 ano, fomos apercebendo que o tempo de concentração e atenção era reduzido e tentámos sempre realizar as atividades tendo em atenção o tempo e a vontade de cada criança.

Considerámos que conseguimos ir ao encontro de alguns objetivos iniciais e, apesar de não nos ter sido possível implementar todas as estratégias que tínhamos estabelecido, devido ao término repentino do estágio, conseguimos promover o bem-estar e o envolvimento das crianças nas atividades, proporcionando um ambiente rico, motivante e seguro, e que as estimulava a aprender através da exploração.

Após o término deste primeiro estágio foram surgindo algumas questões em relação à Música, e ao seu uso no conjunto das atividades quotidianas, que se foram reconfigurando nos estágios seguintes consoante as realidades que fomos encontrando. Questões como por exemplo: “qual/ quais o(s) motivo(s) de haver sempre música de fundo ao longo da rotina diária em creche?; qual o benefício de haver sempre música de fundo, sobretudo, se forem sempre as mesmas músicas/canções?”.

Esta questão, em particular, surgiu durante o estágio de creche, pois na primeira semana de estágio, em que a auxiliar responsável não esteve presente, as crianças não tiveram quase nenhum contacto com a Música e quando tiveram, o seu entusiasmo e envolvimento eram notórios. Nós dançámos com elas, cantámos para elas e foi muito gratificante ver a felicidade delas durante aqueles momentos. Na segunda semana de estágio, em que a auxiliar responsável esteve presente, as crianças tiveram mais contacto com a Música, apesar de ser um contacto sem um propósito definido, pois as músicas estavam a tocar ao longo do dia, mas eram sempre as mesmas o que resultou numa falta de interesse por parte das crianças, em relação à Música que estava a tocar.

## **2. Prática de Ensino Supervisionada II em Jardim de Infância**

A Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância decorreu de 3 de maio de 2021 a 18 de junho de 2021, num Centro Escolar, com as valências de jardim de infância e 1º Ciclo do Ensino Básico, de Santarém.

### **2.1. Caracterização da Instituição**

O Jardim-de-Infância onde decorreu o estágio, funciona num edifício construído de raiz para os fins a que se destina.

O espaço exterior era composto por dois espaços distintos para recreio, um destinado às crianças do pré-escolar e outro destinado às crianças do 1º ciclo.

A biblioteca possuía diversos livros organizados por diferentes áreas, entre o Pré-escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os livros podiam ser requisitados por qualquer adulto e aluno da instituição. A sala de informática era constituída por algumas mesas com computadores.

O ginásio era composto por duas áreas separadas por um género de biombo grande, sendo que as duas áreas tinham acesso ao interior e ao exterior.

### **2.2. Caracterização do Ambiente Educativo**

No Centro Escolar trabalhavam oito professores e quatro educadoras de infância; uma coordenadora de apoio educativo; um professor de apoio; três professores de educação especial; uma terapeuta da fala e uma psicóloga, e ainda sete assistentes operacionais.

As salas do pré-escolar situam-se no rés-do-chão do edifício. Esta era iluminada com luz natural, devido a possuir janelas enormes e uma porta em vidro que dava acesso para o exterior. A sala estava dividida em cinco áreas: a área da casinha, a área da biblioteca, a área dos jogos de mesa e de chão, a área das mesas e a área do quadro.

A sala tinha, ainda, acesso direto para a casa de banho, que era partilhada com a sala do lado e à entrada da sala existia os cabides de cada criança, devidamente identificados, onde as mesmas colocavam os seus casacos e chapéus.

### **2.3. Caracterização do Grupo**

O grupo era constituído por 25 crianças, com idades compreendidas entre os quatro e sete anos, sendo que seis crianças tinham quatro anos, sete crianças tinham cinco anos, 11 crianças tinham seis anos e uma criança tinha sete anos (tabela 3). Dos quais 14 eram finalistas, isto significa que iriam transitar para o primeiro ano do 1º ciclo do ensino básico.

Todas as crianças eram suficientemente independentes, fisicamente ativas, respondiam facilmente à abordagem com outras crianças e algumas desejavam partilhar objetos e brinquedos. Algumas crianças assumiam um papel de liderança nas brincadeiras, mas todas mostravam entusiasmo, expressavam agrado e prazer.

No entanto, existiam alguns problemas no comportamento e desenvolvimento das crianças, como, comportamentos desviantes, problemas da fala e obesidade. A criança com comportamentos desviantes não se encontrava a ser acompanhada por nenhum profissional, porém já se encontrava referenciada à Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). A criança com problemas da fala estava a ser acompanhada por um profissional da escola, sendo que a criança apenas tinha problemas em alguns sons, como por exemplo o som “f” no meio das frases. A criança com problemas de obesidade não estava a ser acompanhada por nenhum profissional, nem possuía nenhum plano de alimentação específico.

<b>Idades</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>
4 anos	3	3
5 anos	4	3
6 anos	4	7
7 anos	---	1

*Tabela 4 - Idades do grupo de crianças*

## **2.4. Projeto de Sala**

A metodologia de trabalho mais utilizada na instituição, principalmente na sala onde decorreu o estágio, era a Pedagogia ou Trabalho de Projeto, que parte de motivações concretas, associadas à realidade social e pressupõe um plano de ação construído pelas crianças com a educadora, que coordena.

Esta pedagogia assenta num plano flexível e aberto, tendo como objetivos fundamentais, o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação criadora, da autonomia e socialização da criança.

## **2.5. Projeto de Estágio**

O tema escolhido para desenvolver este projeto foi ao encontro da curiosidade das crianças, e do que estas queriam saber. Através de uma conversa, questionámos o grupo sobre o que queriam saber, percebemos que o grupo tinha bastante curiosidade sobre os oceanos e, em seguida, questionámos sobre o que queriam saber acerca dos oceanos. Com a ajuda de um gráfico circular que fizemos no quadro chegámos à conclusão que o grupo tinha interesse em conhecer os animais marinhos (cf. ANEXO 2 pp. 51), surgindo o tema dos animais do oceano como inspirador do projeto de intervenção, ao qual se deu o título de “Pelos Águas do Oceano”. Este projeto durou quatro semanas, pois as crianças tinham bastante interesse pelo mar e os seus intervenientes. Iniciou-se com uma recolha de informação sobre o que as crianças queriam saber sobre os animais do mar, e terminou com uma avaliação por parte das crianças, sobre o que tinham aprendido sobre cada animal.

Esta temática está inserida nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE), na área de Conhecimento do Mundo, através do conhecimento de várias espécies de animais e as suas características semelhantes e diferenciadoras.

<b>Tema: “Pelas Águas do Oceano”</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos Materiais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área da Formação Pessoal e Social;</li> <li>• Área da Expressão e Comunicação: domínio da Educação Física, da Matemática e da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e subdomínio das Artes Visuais;</li> <li>• Área do Conhecimento do Mundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar materiais diversos;</li> <li>• Proporcionar atividades que impliquem movimentos finos;</li> <li>• Realizar atividades que estimulem o conhecimento;</li> <li>• Promover a comunicação;</li> <li>• Promover o respeito;</li> <li>• Mostrar como se pode utilizar a tecnologia para promover o conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais de expressão plástica (canetas, cartolinas, folhas brancas, etc.);</li> <li>• Material reciclável (caixas de cartão, jornais, etc.);</li> <li>• Material alimentício (massas, farinha, água, etc.);</li> <li>• Computador;</li> <li>• Projetor;</li> <li>• Suporte Digital “Google Earth”;</li> <li>• Quadro Branco;</li> <li>• Livros;</li> <li>• Vídeo “As Aventuras do Vasco” do Oceanário de Lisboa;</li> <li>• Filme “À Procura de Dory”.</li> </ul>
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o sentido estético;</li> <li>• Estimular a curiosidade;</li> <li>• Desenvolver a autonomia;</li> <li>• Desenvolver a motricidade fina;</li> <li>• Sensibilizar para as ciências naturais;</li> <li>• Desenvolver a consciência e domínio do corpo;</li> <li>• Controlar voluntariamente o movimento;</li> <li>• Desenvolver a motricidade grossa;</li> <li>• Apropriar-se gradualmente de instrumentos e técnicas;</li> <li>• Desenvolver o respeito pelo próximo;</li> <li>• Promover o interesse e curiosidade pelo uso da tecnologia.</li> </ul>		
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grelhas de bem-estar e envolvimento;</li> <li>• Observação direta (participação, interesse e motivação da criança);</li> <li>• Registos escritos (efetuados pela estagiária);</li> <li>• Registo fotográficos.</li> </ul>		

Tabela 5 - Projeto de Intervenção da Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância I

## 2.6. Atividades de Estágio

<b>Atividade 1 – “O Animal Marinho Gelatinoso” (cf. ANEXO 3 pp. 51 e 52)</b>			
<b>Dia</b>	<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Estratégias/Atividade</b>

<p>25/05/2021 3.ªfeira</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área da Formação Pessoal e Social;</li> <li>- Área da Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais;</li> <li>- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> </ul> </li> <li>- Área do Conhecimento do Mundo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</li> <li>- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las;</li> <li>- Identificar e compreender as características do animal marinho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar a medusa, previamente construída, às crianças e perguntar se sabem que animal se trata.</li> <li>- Dar a conhecer as características da medusa (onde vive, o que come, como se reproduz, entre outras), dando liberdade às crianças para questionarem e participarem.</li> <li>- Explicar às crianças que, a seguir, vão construir a sua própria medusa e que vão precisar de uma tesoura, lápis de cera e cola. Distribuir metade de um prato de papel e colorir o mesmo com as cores que quiserem.</li> <li>- À medida que algumas crianças terminarem de colorir o prato, distribuir as tiras dos sacos de plástico e do plástico bolha, relembrar as crianças que as fitas devem ser coladas no lado do prato que não foi colorido e auxiliar a colar as mesmas ao prato. Para colar as tiras é preciso colocar um rasto de cola na parte que não foi colorida e deixar a criança colar as tiras.</li> <li>- Pendurar as medusas que as crianças construíram na sala ou no recreio da escola.</li> </ul>
--------------------------------	--	--	--

**Recursos**

Materiais: Prato de papel cortado ao meio; Tiras de sacos de plástico de diversas cores e tamanhos; Tiras de plástico bolha de diversos tamanhos; Cola líquida; Lápis de Cera; Tesoura.

Humanos: Educadora de Infância; Estagiárias; Auxiliar; Crianças.

Avaliação: Observação Direta; Registo fotográfico; Grelhas de bem-estar e envolvimento.

*Tabela 6 - Atividades de Estágio Jardim de Infância I - "O Animal Marinho Gelatinoso"*

<b>Atividade 2 – “Vamos Mexer-nos Como as Tartarugas e as Medusas” (cf. ANEXO 4 pp. 52)</b>			
<b>Dia</b>	<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Estratégias/Atividade</b>
<p>25/05/2021 3.ªfeira</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área da Formação Pessoal e Social;</li> <li>- Área da Expressão e Comunicação:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras;</li> <li>- Utilizar o espaço, atribuindo-lhe significados múltiplos em atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solicitar às crianças que se desloquem até ao recreio e que se dispersem pelo mesmo.</li> <li>- Colocar a Música do fundo do mar, mas baixa, para as</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Educação Física;</li> <li>- Domínio da Educação Artística:</li> <li>- Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro;</li> <li>- Subdomínio da Dança;</li> <li>- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</li> <li>- Área do Conhecimento do Mundo</li> </ul>	<p>de jogo dramático e de situações imaginárias;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Representar personagens, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização;</li> <li>- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros;</li> <li>- Identificar semelhanças e diferenças entre os animais marinhos falados</li> </ul>	<p>crianças conseguem relaxar e ouvirem as indicações que serão dadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perguntar às crianças se sabem como se deslocam as medusas.</li> <li>- Mostrar às crianças como as medusas se deslocam e depois pedir às mesmas para imitarem a deslocação da medusa ao som da Música.</li> <li>- Colocar a Música mais forte e mais fraca, quando a Música estiver mais forte as crianças têm de se deslocar num nível médio (andar, correr, rodopiar) e quando estiver mais fraca as crianças têm de se deslocar num nível inferior (gatinhar, rebolar, rastejar).</li> <li>- Fazer o mesmo para as tartarugas, perguntar às crianças se sabem como as mesmas se deslocam e depois mostrar e pedir às crianças que se desloquem como se fossem tartarugas.</li> <li>- No final, as crianças escolhem o animal marinho (tartarugas ou medusas) que querem interpretar e fazemos a dança das tartarugas e das medusas.</li> </ul>
<p><b>Recursos</b></p> <p><u>Materiais:</u> Música com barulho do fundo do mar; Colunas; Computador.</p> <p><u>Humanos:</u> Educadora de Infância; Estagiárias; Auxiliar; Crianças.</p> <p><u>Espaciais:</u> Recreio da instituição.</p> <p><b>Avaliação:</b> Observação Direta; Registo fotográfico; Grelhas de bem-estar e envolvimento.</p>			

Tabela 7 - Atividades de Estágio Jardim de Infância I - "Vamos Mexer Nos Como as Tartarugas e as Medusas"

## 2.7. Reflexão de Estágio II

Este projeto foi bem alcançado, houve um cumprimento dos objetivos definidos, após uma conversa com a educadora cooperante, sentimos que deveríamos ter realizado mais atividades de caráter expressivo, como a dança, a Música e o jogo dramático, pois sentimos que demos mais importância à expressão plástica.

Durante o projeto, fomos percebendo que as crianças aprenderam imenso sobre os animais que abordámos, como por exemplo, sobre os tubarões aprenderam que existem vários tipos de tubarões, com diferentes tamanhos e cores e que não atacam pessoas; as enguias, aprenderam que só algumas dão choques, e o fazem para se defenderem; o peixe-boi entenderam que têm diferentes nomes, como manatins, que não existem sereias e, que

aguentam bastante tempo debaixo de água; os polvos, perceberam que os polvos têm oito membros e as tartarugas, que nascem de ovos e as medusas perceberam que estas se parecem com gelatina.

Com o término do projeto verificamos que com o incentivo efetuado e através das atividades, ocorreu uma evolução significativa em todas as crianças em diversos aspetos. A nível social, as crianças apoiaram-se umas às outras, completando o raciocínio sem se interromperem, mostrando sempre respeito e interesse pelas ideias e opiniões de cada criança.

A nível cognitivo, pôde-se constatar que as crianças sentiram necessidade de partilhar mais os seus conhecimentos, mesmo as crianças mais tímidas, e que tinham efetuado algumas aprendizagens sobre as informações apresentadas no decorrer do projeto.

Em relação ao interesse investigativo, a Música, pudemos observar uma realidade completamente diferente do primeiro estágio. Neste estágio observámos a educadora cooperante realizar algumas atividades de Música com o grupo, apesar de ela, desde o início dizer que a Música não era a área em que tinha mais à vontade e que por isso, era das áreas menos trabalhadas na sala. Entre as atividades observadas foi destacada as seguintes: criação e leitura de uma notação não convencional ( | --- || --- ||| --- || --- ||| ), onde o símbolo “|” era palmas e o símbolo “-“ era silêncio e acompanhamento de músicas através de palmas (ritmo).

Por outro lado, nas Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), onde só algumas crianças do grupo participavam, existiam aulas de Música com uma professora especializada na área e durante estas aulas pude observar que a professora iniciava sempre o trabalho com o aquecimento da voz (com a repetição de pequenas frases melódicas utilizando a sílaba lá), seguindo-se a entoação de uma pequena canção (que foi sempre a mesma durante o período em que estive com o grupo) e terminava, normalmente, com a utilização dos instrumentos musicais para acompanhar essa mesma canção e explorar o seu ritmo. As crianças eram divididas em pequenos grupos, tendo cada grupo um instrumento diferente. Nesta fase os grupos tinham a oportunidade de trocar de instrumentos, explorando, assim, diferentes técnicas instrumentais e percecionando-se diferentes timbres.

### **3. Prática de Ensino Supervisionada III em Jardim de Infância**

A Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância decorreu de 8 de novembro de 2021 a 28 de janeiro de 2022. Este estágio decorreu num jardim de infância de um Agrupamento de Escolas, em Santarém.

#### **3.1. Caracterização da Instituição**

O jardim de infância onde decorreu o estágio, situa-se no centro da cidade de Santarém.

Como referido anteriormente, a instituição está inserida num Agrupamento que é composto por escolas desde o Pré-Escolar ao 3º Ciclo do Ensino Básico (CEB). O Agrupamento abrange uma grande área geográfica com características muito diferentes, num misto de rural e urbano. O espaço urbano, abrange desde o centro da cidade até aos bairros periféricos, trazendo toda uma diversidade social típica das cidades.

### **3.2. Caracterização do Ambiente Educativo**

O edifício onde funciona o jardim de infância, dispõe de espaços adequados á rotina das crianças e às atividades a desenvolver, incluindo uma sala polivalente que permite a realização de atividades nas áreas da educação física e das expressões artísticas. Tem um espaço exterior amplo e com equipamentos e recursos bastante apelativos e diversificados.

As salas de atividades estavam organizadas em áreas, permitindo às crianças escolher, de forma autónoma, onde queriam brincar. Na sala onde estagiámos, existiam 10 áreas e a sala tinha um espaço confortável com um ambiente acolhedor e uma boa iluminação natural devido às diversas janelas existentes. Apesar das muitas áreas de interesse não havia nenhuma dedicada à música, que permitisse às crianças, por exemplo, a livre exploração de instrumentos musicais.

Relativamente à comunidade educativa do jardim de infância, era constituída por duas educadoras de infância, uma coordenadora pedagógica, três assistentes operacionais, um elemento da empresa responsável pelos almoços e ainda três elementos dinamizadores de Atividades de Animação de Apoio às Família (AAAF). Existiam dois encarregados de educação de cada sala, que foram eleitos representantes de pais e encarregados de educação.

### **3.3. Caracterização do Grupo**

O grupo da sala, era heterogéneo e era constituído por 20 crianças, com idades compreendidas entre os três e seis anos, sendo que cinco crianças tinham três anos, nove crianças tinham quatro anos, quatro crianças tinham cinco anos e duas crianças tinham seis anos (tabela 5). Este grupo tinha uma criança com diagnóstico de perturbação do espectro do autismo.

Todas as crianças eram suficientemente independentes e autónomas, no entanto, existia uma criança com autismo, como referido acima, e uma outra que ainda estava em avaliação, mas que pelo diagnóstico da educadora seria autismo também. Sendo o autismo uma perturbação do desenvolvimento do cérebro em que as pessoas têm dificuldade de comunicação e nas interações sociais, podendo apresentar ainda padrões de comportamento, interesses e atividade fora do habitual, segundo a definição da Harvard Medical School (2019), a primeira criança mencionada, que estava diagnosticada com autismo, era uma criança que fazia contacto visual quando falávamos com ela, conseguia ter uma conversa com principio,

meio e fim, conseguia fazer escolhas, dar a sua opinião e criar situações imaginárias, no entanto, em situações de brincadeira livre com as outras crianças, a mesma tendia a isolar-se e a preferir brincar sozinha.

Através da observação percebemos que o grupo, de uma maneira geral, revelava boas relações interpessoais, alguma cooperação entre os pares, bastante autonomia ao nível das rotinas da sala e da satisfação das necessidades básicas e tinha algumas crianças que se destacavam por serem muito participativas. Este grupo apresentava interesse em realizar atividades no domínio das artes visuais, da Música, da educação física, do jogo dramático, do movimento expressivo e do conhecimento do mundo, destacando-se o enorme interesse em ouvir histórias. Era também um grupo curioso que gostava de aprender coisas novas e de explorar a natureza e tudo o que estava à sua volta. Na globalidade, o grupo revela bastante autonomia ao nível da higiene pessoal e satisfação de necessidades básicas, como também das rotinas de sala.

<b>Idades</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>
3 anos	2	3
4 anos	5	4
5 anos	2	2
6 anos	---	2

*Tabela 8 - Idades do grupo de crianças*

### **3.4. Projeto de Sala**

A metodologia de trabalho utilizada na sala, onde decorreu o estágio, era a Pedagogia ou Trabalho de Projeto, que está associado a uma visão da educação, em que os alunos desenvolvem competências essenciais como o espírito crítico, colaboração e comunicação, em resposta a questões ou problemas com maior ou menor grau de complexidade. Assim, o processo de aprendizagem está centrado nos alunos, uma vez que estes escolhem os temas e os problemas dos projetos que vão desenvolver, investigam e apresentam o produto final.

No entanto, o papel do professor torna-se essencial neste processo, uma vez que, cabe ao professor envolver os alunos, mas sem esquecer os critérios precisos para avaliar o seu valor e interesse.

### **3.5. Projeto de Estágio**

O tema escolhido para desenvolver no projeto foi ao encontro da curiosidade e do interesse das crianças. Este tema foi definido como “Brincar com a Natureza”.

Ao longo das semanas de observação apercebemo-nos que o espaço exterior é algo muito usado pela educadora cooperante, onde muitas vezes as crianças preferem estar a brincar do que ir para a sala. Após termos assistido a uma ida ao espaço exterior, fora da instituição, e termos presenciado a motivação, interesse e entusiasmo das crianças ao explorarem aquele espaço, apercebemo-nos, e após conversar com a educadora cooperante, que o projeto que

iriamos implementar tinha de ser relacionado com a natureza, pois aquele grupo demonstrou empenho, entreajuda e liberdade no mundo natural.

<b>Tema: “Brincar com a Natureza”</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Recursos Materiais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área da Formação Pessoal e Social;</li> <li>• Área da Expressão e Comunicação: domínio da Educação Artística, da Educação Física, da Matemática e da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;</li> <li>• Área do Conhecimento do Mundo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um clima de comunicação;</li> <li>• Explorar diretamente elementos naturais;</li> <li>• Promover o trabalho em equipa;</li> <li>• Proporcionar atividades experimentais na área das ciências;</li> <li>• Proporcionar um ambiente relacional e seguro, em que a criança seja escutada e valorizada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos da natureza;</li> <li>• Materiais de expressão plástica (canetas, cartolinas, folhas brancas, etc.);</li> <li>• Material reciclável (caixas de cartão, jornais, etc.);</li> <li>• Material alimentício (massas, farinha, água, etc.);</li> <li>• Computador;</li> <li>• Projetor;</li> <li>• Livros.</li> </ul>
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;</li> <li>• Recolher e explorar elementos da natureza;</li> <li>• Cooperar com os outros;</li> <li>• Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;</li> <li>• Adquirir competências e conhecimentos acerca da natureza e do ambiente;</li> <li>• Compreender a importância da existência e da preservação dos espaços verdes;</li> <li>• Desenvolver a curiosidade, criatividade e a necessidade de exploração de elementos naturais proporcionando novas experiências com as cores, texturas, sons e animais da natureza;</li> <li>• Desenvolver competências pessoais e sociais através do brincar livre na natureza.</li> </ul>		
<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grelhas de bem-estar e envolvimento;</li> <li>• Observação direta (participação, interesse e motivação da criança);</li> <li>• Registos escritos (efetuados pela estagiária);</li> <li>• Registo fotográficos.</li> </ul>		

*Tabela 9 - Projeto de Intervenção da Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância II*

### 3.6. Atividades de Estágio

Atividade 1 – “Richard Long - Land Art” (cf. ANEXO 5 pp. 53)			
Dia	Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias/Atividade
13/01/2022 5.ªfeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área da Formação Pessoal e Social;</li> <li>- Área da Expressão e Comunicação:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Educação Artística - Subdomínio das Artes Visuais;</li> <li>- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica;</li> <li>- Apropriar-se de diferentes técnicas e conhecimentos, através da observação, exploração e experimentação;</li> <li>- Desenvolver capacidade expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas;</li> <li>- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar uma pesquisa com algumas obras e informações do artista.</li> <li>- Mostrar a pesquisa feita previamente e ir fazendo perguntas às crianças sobre o que visualizam em cada obra.</li> <li>- De seguida, pedir às crianças que se organizem em pares e que elaborem uma construção de Land Art com recurso aos materiais naturais disponíveis (pedras).</li> <li>- Observar as criações das crianças.</li> <li>- No final, pedir aos pares que observem as obras dos outros pares.</li> </ul>
<p><b>Recursos</b></p> <p><u>Materiais:</u> Computador; Projetor; Imagens das obras do artista; Vídeos do artista a fazer o seu trabalho; Pedras; Bases de madeira; Pedras coloridas.</p> <p><u>Humanos:</u> Educadora de Infância; Estagiárias; Auxiliar; Crianças.</p> <p><b>Avaliação:</b> Observação Direta; Registo fotográfico e Escrito; Grelhas de bem-estar e envolvimento.</p> <p>Esta atividade tinha o propósito de as crianças observarem manifestações de artes visuais com elementos da natureza, a Land Art, e de trabalharem a pares, para fortalecer o trabalho em equipa e a partilha. Durante a observação das obras do artista, foi muito interessante, pois o grupo ia comentando o que estava a ver, como por exemplo, os materiais usados, como é que o artista pintava, etc. Em geral, sentimos que a atividade foi bem recebida pelas crianças e apesar das dificuldades sentidas ao longo da atividade devido à partilha e ao trabalho em equipa, estas foram superadas, pois houve alguns pares que no final juntaram-se e criaram uma obra em conjunto.</p>			

Tabela 10 - Atividades de Estágio Jardim de Infância II - "Richard Long - Land Art"

**Atividade 2 – “Detetives da Natureza” (cf. ANEXO 6 pp. 54 a 56)**

Dia	Áreas de Conteúdo	Objetivos	Estratégias/Atividade
24/01/2022 2.ª feira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Área da Formação Pessoal e Social;</li> <li>- Área da Expressão e Comunicação:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio da Matemática;</li> <li>- Área do Conhecimento do Mundo.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam;</li> <li>- Cooperar com os outros no processo de aprendizagem;</li> <li>- Desenvolver a perceção visual, a discriminação visual, a atenção, a concentração e a capacidade de observação;</li> <li>- Compreender e identificar semelhanças entre seres vivos;</li> <li>- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mostrar às crianças a roda com as cores e explicar às crianças que iremos para a “floresta” procurar elementos da natureza que tenham as cores que estão na roda.</li> <li>- Solicitar às crianças que escolham um par e formem o comboio para poderem se deslocar ao exterior da instituição.</li> <li>- Após a chegada ao sítio pretendido, deixar as crianças explorarem livremente o espaço.</li> <li>- Pedir às mesmas que olhem para a roda das cores e que procurem um elemento com uma determinada cor e que quando encontrarem chamarem a/o educador/a para tirarem fotos ao elemento.</li> <li>- Após todas as crianças terem visualizado as cores todas e todas terem tirado fotografias, voltar para a instituição e observar o que cada um viu.</li> <li>- Para finalizar, fazer um cartaz com as fotos tiradas pelas crianças e expor na sala.</li> </ul>

**Recursos**

Materiais: Cartões com algumas cores de inverno; Telemóvel; Espaço Exterior.

Humanos: Educadora de Infância; Estagiárias; Auxiliar; Crianças.

**Avaliação:** Observação Direta; Registo fotográfico e Escrito; Grelhas de bem-estar e envolvimento.

Esta atividade inicialmente tinha um propósito, que era procurar elementos da natureza que tenham as cores que estão na roda, onde as crianças se iam juntar a pares e cada par ia ter um cartão com a roda das cores da natureza, mas em conversa com a educadora, achamos melhor eles trabalharem individualmente e em vez de recolherem os elementos tirassem fotografia, ou seja, quando as crianças visualizassem o elemento chamavam a educadora ou a estagiária para tirarem a fotografia.

Durante a recolha dos elementos com aquelas cores, apercebemo-nos que na roda das cores faltavam duas cores, o branco e o preto, então tiramos fotografia aos elementos com essas cores e depois adicionamos à roda.

Em geral, esta atividade foi muito bem recebida por parte das crianças, despertou interesse e curiosidade no grupo e foi muito bem conseguida, principalmente pelas crianças pois

adicionaram cores, que não nos lembrámos, à roda, ou seja, foram uns ótimos detetives e muito observadores.

*Tabela 11 - Atividades de Estágio Jardim de Infância II - "Detetives da Natureza"*

### **3.7. Reflexão de Estágio III**

Para uma avaliação geral do projeto, para além de uma conversa com a educadora e das grelhas de bem-estar e envolvimento, decidimos também projetar um vídeo com um resumo de todas as atividades desenvolvidas ao longo do projeto com a finalidade de ter uma avaliação por parte das crianças, a qual foi feita através da ilustração da atividade que cada criança mais gostou.

De uma forma geral os objetivos do nosso projeto, bem como das atividades foram cumpridos com sucesso, conseguimos compreender através de diversas conversas com as crianças que houve apropriação de conhecimentos e aprendizagens.

Conseguimos entender que a maioria das crianças gostou das atividades, entenderam os cuidados que devemos ter com a natureza e a diversificação de animais que podemos encontrar na mesma.

Através da elaboração da grelha de bem-estar, observamos que as crianças na maioria das atividades, gostaram, apreciaram e sentiram-se muito bem. As crianças foram espontâneas e expressivas, comunicaram-se sempre que queriam, não mostraram quaisquer sinais de stress ou tensão e os momentos de frustração existentes passaram de forma rápida e passageira.

Através da elaboração da grelha de envolvimento, observámos que o grupo teve momentos de envolvimento, houve concentração, embora durante breves momentos a atenção fosse mais superficial, sentiu-se desafiado, mostrou sinais de motivação e as capacidades e imaginação de cada criança refletiram-se nas atividades.

Em relação à avaliação do projeto por parte das crianças, não conseguimos obter o feedback e a colaboração de todo o grupo pois encontravam-se ausentes algumas crianças. Como fizemos a avaliação no final das semanas de estágio e a educadora pediu que fizéssemos um vídeo com as atividades realizadas, decidimos que no dia da avaliação do projeto iríamos projetar primeiro o vídeo, para relembrar as crianças do trabalho desenvolvido.

Durante a visualização do vídeo as crianças foram fazendo comentários sobre as atividades. Após a visualização conversamos sobre o que tinham visto, se tinham gostado de alguma atividade em particular, se não gostaram de alguma, tendo as crianças dito que gostaram muito das atividades, mas que tinham uma preferida, pelo que pedimos que fizessem a ilustração dessa atividade.

Terminadas as ilustrações e depois de falar com as crianças percebemos que a atividade que mais gostaram de realizar foi a atividade "Luz Negra", pois foi uma atividade onde brincaram com a luz, pintaram as caras e foi algo fora do normal, algo a que não estavam habituadas.

Em relação ao nosso interesse investigativo, neste último estágio, pudemos ver uma educadora com muito mais à vontade na área da Música e do movimento expressivo e, em particular, na área das artes visuais, tendo sido possível observar a realização de algumas atividades. Entre as atividades observadas destacamos duas: *dançar com fitas e movimento corporal livre ao ritmo da música*, sendo de géneros diferentes as músicas que serviam de suporte ao movimento. Nestas atividades conseguimos observar o interesse, a felicidade e o bem-estar das crianças enquanto as realizavam.

Ainda neste estágio conseguimos construir instrumentos para a recolha dos dados a serem analisados nesta investigação. Os instrumentos construídos foram, uma planificação com atividades musicais para quatro dias, um vídeo e anotações escritas. Planificamos e desenvolvemos um conjunto de atividades envolvendo trabalho com a Música, de modo que se enquadrasse perfeitamente no projeto de estágio.

Após o término destes estágios conseguimos formar uma questão, que melhor traduz o que queremos investigar, que é “como é que se pode trabalhar a música de forma a conseguir uma aprendizagem significativa nas crianças?”.

#### **4. Reflexão Final**

Chegado a este ponto concluímos que havia muitas melhorias a fazer relativamente ao trabalho desenvolvido ao longo dos estágios. Da formulação dos objetivos à articulação das diferentes áreas de conteúdo, passando por uma maior exploração da área da Música (que em alguns casos acabou por ficar esquecida) muito haveria a melhorar.

Por exemplo, no âmbito do projeto do segundo estágio “Pelas águas do oceano”, que tem um nome muito sugestivo ao nível da música e do movimento expressivo, podíamos ter feito muito mais, desde logo desafiando o grupo a encontrar formas de produzir o som das águas em movimento ou explorar movimentos corporais, imaginando quer a resistência que a água oferece, quer imaginando os movimentos dos animais que habitam os oceanos, o que permitiria articular com grandes benefícios para a aprendizagem as áreas da Música e do Conhecimento do Mundo. No âmbito deste mesmo projeto, na atividade “Vamos mexer-nos como tartarugas e medusas”, podíamos ter usado estratégias de estimulação dos movimentos corporais, associados à altura e à intensidade do som, bem como a pulsação e os andamentos associados ao ritmo das músicas que acompanharam esta atividade.

No projeto do terceiro estágio “Brincar na Natureza”, que é um tema que oferece inúmeras oportunidades para trabalhar a Música, explorando o “mundo dos sons” que ambas envolvem, acabamos por nos limitar a uma única atividade que é justamente a que está na base do trabalho investigativo que desenvolveremos na segunda parte deste trabalho.

## Capítulo II – Investigação

O presente capítulo contempla todo o processo desenvolvido para a realização do estudo a que nos propusemos.

Primeiramente é apresentada toda a nossa pesquisa bibliográfica, onde aprofundámos conceitos e conhecimentos sobre a Música e o seu papel na educação, em especial nas primeiras idades.

Em seguida, descrevemos as nossas opções metodológicas que nos guiaram no decorrer da investigação. Neste contexto surge a pergunta de partida: “como é que se pode trabalhar a música de forma a promover aprendizagens significativas para as crianças?” a que esta investigação pretende dar resposta. Depois, são descritos quais os métodos de recolha de dados, as ações e atividades propostas e, finalmente, a análise e discussão dos dados recolhidos.

### 1. Contextualização do Estudo

A escolha do tema a desenvolver no trabalho final de Mestrado foi determinada a partir das observações realizadas em contextos de estágio, tanto em estágios como auxiliar de ação educativa como em estágios como educadora, a que se juntou também o nosso interesse pessoal pela área da Música.

Desde início percebemos que as crianças demonstram um grande interesse e uma enorme satisfação sempre que realizam atividades musicais. Ao longo dos estágios fomos testemunhando o entusiasmo e agrado com que as crianças reagiam ao “cantar” e muitas vezes pediam mais, o mesmo acontecendo sempre que lhes propusemos jogos rítmicos e de movimento.

Por outro lado, constatámos que existiam muitas fragilidades ao nível do trabalho musical que é feito com as crianças de jardim de infância. Daquilo que observamos neste contexto, trabalhar a música é sinónimo de cantar canções sem que existam preocupações ao nível da sua adequação à voz das crianças, ao nível da afinação, da dinâmica, da expressividade ou do desenvolvimento do sentido rítmico, o que não corresponde ao que é proposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Como já referimos, ao longo dos estágios observámos vários cenários relacionados com a Música. No primeiro estágio em Creche, observámos a presença constante da música como “música de fundo” e isso levou-nos a questionar qual era a função dessa “música de fundo”, pois percebemos que a Música ao ser usada como “fundo” fica secundarizada na atenção das crianças, acabando por ser alvo de “desinteresse” por parte delas. Acreditando não ser essa a intenção do educador, parece-nos que usada pelo adulto deste modo, e sobretudo se for apenas desse modo, se está a passar às crianças, erradamente, a imagem de que a Música é um estímulo “acompanhante”, secundário.

No segundo estágio de Jardim de Infância, observámos a educadora cooperante a realizar algumas atividades de Música, apesar de esta não ter a formação e o à vontade nesta área. Esta lacuna era colmatada através das AAAF, no âmbito das quais existiam aulas de Música com uma professora especializada na área, o que nos levou a questionar a justiça desta solução, uma vez que as AAAF são de caráter não obrigatório e só as crianças que estavam inscritas é que iriam ter a possibilidade de usufruir de um trabalho mais regular na área da Música.

Tendo por base o que observamos e o trabalho que desenvolvemos nos estágios, bem como o que aprendemos ao longo do curso, percebemos como é importante que desde cedo as crianças tenham contacto com a Música. Do contacto com diferentes géneros musicais (com o intuito de desenvolver algumas competências auditivas, alargar o leque de referências musicais e despertar o gosto pela Música) aos jogos rítmicos, passando pela exploração da voz e dos instrumentos muito há a fazer. A importância da realização de um trabalho sistemático a nível musical é perceptível nos múltiplos benefícios para o desenvolvimento da criança e também na transversalidade que caracteriza a Música e que facilita a articulação entre as diferentes áreas tornando as aprendizagens mais significativas. Isto é justamente aquilo que nos propomos aprofundar no presente trabalho.

Ao refletirmos sobre este assunto iremos tentar perceber como é que se pode trabalhar a Música numa lógica de integração curricular de forma a promover aprendizagens significativas para as crianças, pois a Música é algo que surge na sua vida desde muito cedo e é uma área fundamental ao nível da sua expressão e comunicação, do desenvolvimento motor e auditivo, da criatividade e do conhecimento e exploração do mundo que a rodeia, pelas oportunidades e experiências que permite vivenciar.

O projeto do terceiro estágio “Brincar na Natureza”, é um exemplo disto mesmo, pelas inúmeras oportunidades que oferece para trabalhar a Música, explorando o “mundo dos sons” que ambas - Música e Natureza – envolvem. Apesar do enorme potencial do tema acabamos por nos limitar a uma única atividade que é justamente a que está na base do trabalho investigativo que desenvolveremos nesta segunda parte do trabalho.

## **2. Enquadramento Teórico**

### **2.1. A Educação Musical no Currículo da Educação Pré-Escolar**

A educação pré-escolar, tal como está estabelecido na Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), destina-se às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória. Este período é marcante para o desenvolvimento de aprendizagens fundamentais, assim como para o desenvolvimento de atitudes e valores estruturantes para futuras aprendizagens. Sendo esse desenvolvimento contínuo uma preparação para a vida adulta.

O currículo tem um papel marcante no desenvolvimento da criança, apresentando conteúdos considerados essenciais para o crescimento da mesma.

Para tal, são utilizados documentos, através dos quais os educadores orientam os seus objetivos e, conseqüentemente, as suas atividades. Documentos estes que, no caso da área da expressão/educação musical, se cingem, essencialmente às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Quanto às Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), a expressão musical encontra-se dividida em cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar. Estes resumem toda a essência do ensino na área da expressão musical, de modo a que as crianças tenham o melhor usufruto possível desta área, referindo-se estas orientações à educação/expressão musical, como sendo um trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre diversos aspetos que caracterizam os sons: intensidade (fortes e fracos), a altura (graves e agudos), timbre (modo de produção), duração (sons longos e curtos), chegando depois à audição interior, ou seja, a capacidade de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros.

Isto remete-nos para a diferença entre Educação Musical e Educação pela Música. Segundo Sousa (2003b), as diferenças entre educação pela Música e educação musical são os conteúdos abordados nos seus programas. Na educação musical os conteúdos referem-se à Música e aos seus elementos (características do som, pulsação, ritmo, melodia, harmonia, notação, etc.), na educação pela Música, “não para a música mas para o desenvolvimento da criança, os seus conteúdos referem-se a fatores da personalidade (sensorialidade, atenção, percepção, memória, pulsões, emoções, sentimentos, cognição, socialização, etc.), constituindo os jogos musicais expressivo criativos a técnica educacional com a qual se processa o desenvolvimento destas capacidades” (Sousa, 2003b, p.69).

A expressão pela Música é uma expressão muito presente no currículo escolar do jardim-de-infância. “Atualmente, a educação musical já conquistou, no nosso país, um merecido lugar no currículo geral, embora só existindo ainda em dois níveis escolares, sendo também já utilizada por muitos educadores e professores como método educacional (educação pela música).” (Sousa, 2003b, p.18).

As atividades musicais estão presentes em todas as áreas de conhecimento, como apoio às mesmas ou até mesmo para torná-las mais apelativas e lúdicas. Cada vez mais, nos dias de hoje, se utiliza a musicalização como estratégia de aprendizagem. Assim sendo, estamos a educar pela Música.

Assim, “A educação é um fenómeno global e não parcial, por a criança – o objecto da educação – ser um ser total, único, holístico. Ela não é composta por uma série de pequenas partes, como uma manta de retalhos, não podendo por isso a educação ser reduzida a uma série de disciplinas curriculares separadas (...) unicamente voltadas para a transmissão do saber, olvidando a formação do ser. Deste modo, em vez de um ensino de música, a educação

pela música procura utilizar esta como meio, como método de formação global.” (Sousa, 2003b, p. 20).

Por estas razões, Sousa (2003b) defende que na educação pela Música, pretende-se, sobretudo, proporcionar à criança meios para satisfazer as suas necessidades desenvolvimentais, as necessidades de exploração e integração no mundo sonoro, de expressão e de criação. O objetivo principal é a criança (p. 23).

Deste modo, a educação pela Música pretende desenvolver a formação completa do ser e não as particularidades musicais de cada um. “Os objetivos não são o saber «tocar bem e afinado» ou «ler uma pauta», mas a satisfação de necessidades (instintivas, emocionais, sentimentais) e o desenvolvimento de capacidades (perceção, atenção, memória, cognição, criação). O objetivo final não é o ser bom músico, mas o ter uma personalidade equilibrada.” (Idem, p. 20).

Sousa refere, ainda, que o objeto de estudo do educador na área da Música é a criança e não a Música, sendo por isso importante a formação psicopedagógica dos professores e não os seus conhecimentos musicais (p.18). “Não é necessário o professor ter conhecimento de escrita musical nem saber tocar qualquer instrumento para se poder proporcionar a crianças meios e motivações para desenvolver o seu sentido musical e satisfazerem neste domínio as suas necessidades de expressão e criação.” (Idem, pp. 18-19)

Em suma, é importante deixar para trás aquele conceito de que a Música diz apenas respeito aos músicos e professores de Música, para a considerar como uma importante ferramenta educacional, utilizada por professores e educadores (Sousa, 2003b).

## 2.2. Contributos da Educação Musical no Desenvolvimento da Criança

A Música permite trabalhar diversas áreas, bem como desenvolver determinadas competências, específicas da Música e de outras áreas de saber, quer ao nível da linguagem, como a nível do raciocínio matemático, mas não só. A Música também permite à criança desenvolver aspetos relacionados com a sociabilidade, afetividade e personalidade.

Gordon (2008) defende que as crianças, para terem sucesso escolar, devem entrar na pré-primária ou no primeiro ano de escolaridade com vocabulários fundamentais de audição e fala. Estes mesmos vocabulários poderão ser desenvolvidos com a recorrência ao mundo da Música e aos principais sons que a criança vai adquirindo na infância.

Diversos investigadores, cientistas, psicólogos e neurologistas afirmam que a criança começa a reagir a estímulos sonoros dentro do útero da mãe. Depois, o bebé cresce num ambiente de sons e movimento, reagindo aos mesmos de forma espontânea. Além disso, o bebé está em constante interação com o adulto, o qual comunica com diferentes entoações, timbres e expressões, canta diversas canções, oferece variados brinquedos que reproduzem som e brinca com bebé através de movimentos ritmados.

A Música encontra-se, de forma natural, no desenvolvimento da criança, proporcionando diversas experiências significativas com a capacidade de originar variadas emoções. Qualquer expressão artística, e a expressão/educação musical não é exceção, “proporciona à criança vivências práticas e dinâmicas que lhe permitam que ela faça por si as suas aprendizagens e conquistas, faça os seus próprios juízos, crie os seus próprios conceitos, desenvolva as suas aptidões.” (Sousa, 2003a, pp.144).

Chiarelli e Barreto (2005) apresentam uma série de competências a vários níveis, desenvolvidas através da Expressão Musical que são fundamentais no desenvolvimento harmonioso e completo da criança. São elas:

- Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aperfeiçoe a sua habilidade motora, aprenda a controlar os seus músculos e mova-se com agilidade. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso, pois toda a expressão musical atua sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e acalmando as tensões. Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois permitem que se desenvolva o raciocínio rítmico, a coordenação motora, sendo, também, fatores importantes para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

- Desenvolvimento sócio afetivo: através do desenvolvimento da auto-estima, a criança aprende a aceitar-se como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Desta maneira, a criança desenvolve o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus

sentimentos, liberta suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorrealização.

- Desenvolvimento cognitivo: a Música também pode ser utilizada como um recurso na aprendizagem de diversas disciplinas. O educador/professor pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado na sua área, tornando a aula dinâmica, atrativa, e ajudando a recordar as informações. Contudo, a Música também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural.

Segundo os mesmos autores, “As atividades musicais realizadas na escola não visam a formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser.”

Para terminar fazemos o seguinte apontamento: “*A expressão musical constitui o ponto de partida de um processo formativo estruturado, que visa contribuir para o desenvolvimento de cada criança, permitindo-lhe desenvolver o campo de possibilidades de interpretação do mundo, de exprimir o pensamento e de criar. Neste sentido, a área curricular de expressão musical procura que, através do próprio corpo ou através de instrumentos musicais, as crianças tenham acesso a um conjunto de vivências que lhes permita potencializar as suas capacidades, dominando progressivamente as suas potencialidades psicomotoras a experimentação e o domínio progressivo das possibilidades do corpo e da voz deverão proporcionar às crianças o enriquecimento das vivências sonoro-musicais, estimulando a criatividade e o desenvolvimento da sensibilidade e do sentido estético.* Revista Noesis nº53, Jan/Mar 2000.” (citado em Ferraz, 2011, p.133).

### 2.3. O Educador enquanto promotor de Educação pela Música

Como referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE, 1997), "a expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente" (pp.63-64) pelo que esta vai aprendendo a identificar e produzir os mesmos com o trabalho realizado com o educador e o grupo.

De acordo com Chiarelli e Barreto (2005), as atividades promovidas pelo educador, na área da Música, podem ser de exploração sonora de um ambiente familiar da criança e depois de ambientes diferentes; gravar sons para as crianças identificarem; produzir sons com vários instrumentos musicais; localizar fontes sonoras- identificar se estão longe ou perto, trabalhando assim a distância a que o som foi produzido. Também pode "pedir para que as crianças fiquem em silêncio e observem os sons ao seu redor, depois elas podem descrever, desenhar ou imitar o que ouviram. (...) podem fazer um passeio pelo pátio da escola para descobrir novos sons, ou aproveitar um passeio fora da escola e descobrir sons característicos de cada lugar" (Chiarelli e Barreto,2005, s/p).

O educador pode, também, trabalhar as características do som: a altura, a intensidade, a duração e o timbre, diferenciando os sons por exemplo se são sons agudos ou graves, fortes ou fracos (cf. Chiarelli & Barreto,2005, s/p). Para isso também é interessante promover atividades de exploração de instrumentos musicais e a construção de objetos musicais.

Estas atividades previamente indicadas auxiliam as crianças a desenvolver vários conhecimentos acerca da Música e as suas características. Também correspondem a atividades que podem ser realizadas em grupo promovendo a socialização e interação entre crianças.

Segundo as OCEPE (1997), existem cinco eixos pelo qual se desenvolve a expressão musical, relacionando-se com a educação musical, em educação pré-escolar (p.64). Estes são os seguintes:

- Escutar - "A Exploração das características dos sons pode passar, também, por escutar, identificar e reproduzir sons e ruídos (...)" (idem, p.64);
- Cantar - "A relação entre a música e a palavra é uma outra forma de expressão musical. Cantar é uma actividade habitual na educação pré-escolar que pode ser enriquecida pela produção de diferentes formas de ritmo" (idem, p.64);
- Dançar - "A música pode constituir uma oportunidade para as crianças dançarem. A dança como forma de ritmo produzido pelo corpo liga-se à expressão motora e permite que as crianças expressem a forma como sentem a música (...)" (idem, p.64);
- Tocar - "O acompanhamento musical do canto e da dança permite enriquecer e diversificar a expressão musical. Este acompanhamento pode ser realizado pelas crianças, pelo educador ou recorrer a música gravada" (idem, p.65);

- Criar- "Se instrumentos de percussão simples podem ser construídos pelas crianças relacionando-se com o domínio da actividade plástica, estas poderão também utilizar instrumentos musicais mais complexos e com outras possibilidades" (idem, p.65).

Logo, é por estes eixos que o educador se pode orientar, deixando assim que as crianças explorem e aprendam.

Sousa (2003) defende também que: "Não é necessário o professor ter conhecimento de escrita musical nem saber tocar qualquer instrumento para se poder proporcionar a crianças meios e motivações para desenvolver o seu sentido musical e satisfazerem neste domínio as suas necessidades de expressão e criação" (p.18). O mesmo autor acrescenta ainda que "É apenas necessário que se goste de crianças, de música e que se tenham alguns conhecimentos psicopedagógicos (para evitar cair em erros que em nada ajudem a criança)" (p.19).

Deste modo, poder-se-á dizer que o contributo do professor relativamente ao ensino aprendizagem da Música nas crianças tem um carácter dinamizador, isto é, este terá de ensinar a Música de modo a que as crianças tenham de ir ao encontro da Música, e que esta também possa ir ao encontro das crianças.

### 3. Metodologias

O presente estudo utiliza uma metodologia inspirada na Investigação-ação, mais concretamente a autoscopia. A investigação-ação é um processo que caracteriza-se pela duplicidade de papéis, ou seja, o interveniente realiza o papel de investigador e o papel de interveniente. Esta pode ser caracterizada como “(..) um processo reflexivo que caracteriza uma Investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal. Esta Investigação é conduzida pelo prático – primeiro, para definir claramente o problema; segundo, para especificar um plano de ação (...)” (Mckernan, 1988 cit. por Máximo-Esteves, 2008:20).

Esta metodologia é um processo dinâmico e aberto a novas adaptações, por isso, Máximo-Esteves (2008) cita Fícher (2001), que a caracteriza pelos seguintes aspetos: planear com flexibilidade, agir, refletir, avaliar e dialogar.

A autoscopia em análise etimológica, provém de dois termos gregos: *autos*, que quer dizer mesmo (de si mesmo, a si mesmo) e *escopia*, do verbo *skopéo*, que significa olhar (olhar-se a si mesmo, o ato de olhar a si mesmo). A ideia de autoscopia, ou auto confrontação, ou auto percepção, ou ainda, autoimagem (Alvarez, 1987) diz respeito a uma ação em que o sujeito se volta sobre si mesmo para analisar-se, com o auxílio de uma tecnologia de imagem como o vídeo.

A autoscopia pressupõe dois momentos: a vídeo-gravação de uma situação a ser analisada e sessões de análise e reflexão. Na gravação em vídeo busca-se apreender o cenário, a trama e as ações dos atores envolvidos. As sessões de análise ocorrem posteriormente e têm por objetivo suscitar e perceber o processo reflexivo por meio da verbalização e consequente análise daquilo que foi gravado (Sadalla, 2004).

Este estudo tem um caráter qualitativo pois este tipo de pesquisa “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.” (Ludke & André, s/d, p. 1). Desta forma, torna-se crucial a recolha de dados, pois “os modelos qualitativos sugerem que o investigador esteja no trabalho de campo, faça observação, emita juízos de valor e que analise.” (Meirinhos & Osório, 2010, p. 51).

#### **Procedimentos, instrumentos e participantes**

Com vista a responder à questão principal que mobilizou o nosso interesse investigativo, compreender de que modo a estratégia de trabalho pedagógico sobre a Música, em contexto de JI, pode melhor assegurar as aprendizagens das crianças, desenvolvemos o estudo que passamos a apresentar.

Este estudo foca-se num conjunto de momentos/atividades planificadas, implementadas e avaliadas, e que foram integradas no projeto do último dos estágios realizados. Conforme já tivemos oportunidade de referir, este projeto “Brincar com a Natureza” decorreu ao longo de 6 semanas entre 29 de novembro de 2021 e 20 de janeiro de 2022. A planificação

especificamente concebida para este estudo deveria decorrer no período entre 17 de janeiro e 20 de janeiro de 2022.

Os participantes deste estudo foram 20 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos e a própria investigadora.

Foi elaborada uma planificação com 4 momentos na qual predominantemente se trabalha o subdomínio da Música, como estratégia de desenvolvimento de outras áreas das OCEPE, mais relevantes no projeto.

As 4 sessões / momentos foram pensados de modo articulado, com uma dada continuidade (cf. tabela abaixo), onde num primeiro momento as crianças vão para o espaço exterior explorar e recolher elementos da natureza que produzam som; num segundo momento, com os elementos recolhidos do momento anterior, as crianças formam grupos de acordo com a natureza dos materiais escolhidos e realizam um jogo, onde o/a educador/a é o maestro e, ao ritmo da Música, vai apontando para o grupo que irá tocar e assim sucessivamente. No terceiro momento conta-se a história “A Árvore Generosa” de Shel Silverstein e as crianças leem uma notação não convencional onde constará uma sequência de sons (3 símbolos principais) com os elementos recolhidos no primeiro momento; no quarto e último momento as crianças definem novos sons com o corpo e fazem uma nova sequência sonora. (cf. ANEXO 7, pp.57-60) O momento indicado na tabela abaixo como “pós-planificação” refere-se ao último dia de Estágio, no qual foi realizada, com as crianças, uma avaliação de todas as atividades através da apresentação de um vídeo-síntese das mesmas, seguida de questionamento às crianças acerca da sua apreciação.

Apesar de existir uma lógica de continuidade e de articulação entre os quatro momentos, só conseguimos realizar o primeiro em contexto de estágio. Fizemos várias tentativas para continuar, mas as crianças não mostraram muito interesse e motivação em querer passar para os momentos seguintes, pelo que o presente estudo só se focará no primeiro momento.

Momentos	Atividades	Objetivos	Objetivos de Investigação
1º	Exploração da sonoridade de alguns elementos da natureza	Explorar as potencialidades sonoras de materiais naturais; Conhecer e identificar os sons provenientes das diferentes fontes sonoras recolhidas na natureza; Identificar semelhanças e contrastes tímbricos entre as fontes sonoras.	Identificar se houve uma orientação, por parte da investigadora, da ação das crianças e das experiências proporcionadas pela Educadora durante os momentos.

2º	Jogo do maestro utilizando os “instrumentos musicais” recolhidos na natureza	Desenvolver a acuidade auditiva a nível rítmico: acompanhar com os instrumentos recolhidos a música que estava a servir de suporte ao jogo, respeitando o seu ritmo; Reconhecer aspetos que caracterizam os sons (intensidade e timbre).	Identificar estratégias utilizadas que poderiam ter sido diferentes. Identificar aspetos na ação da investigadora que influenciaram o comportamento das crianças. Aferir de que modo o trabalho e integração de outras áreas curriculares contribuiu para aquisição de aprendizagens?
3º	Leitura de sequências sonoras com recurso a notação não convencional (imagens dos diferentes elementos recolhidos) para trabalhar o timbre	Conhecer e utilizar diferentes formas de representar o som; Realizar sequências sonoras, fazendo corresponder as imagens/símbolos ao instrumento respetivo.	
4º	Criação (pelas crianças) de uma forma de notação não convencional para representar os diferentes batimentos corporais	Criar e utilizar diferentes formas de representar o som; Realizar sequências sonoras, fazendo corresponder a representação criada à ação corporal; Explorar as potencialidades sonoras do corpo a nível tímbrico; Desenvolver a coordenação motora.	
Pós-planificação	Visualização do vídeo-avaliação global	Relembrar a memória dos diversos momentos.	Verificar se se manifestaram sobre o momento do estudo

Ao longo da atividade foram realizadas observações diretas e participantes. Foi realizado um registo em vídeo desse momento (cf. ANEXO 8 pp. 61). Foram também registadas de modo sistemático notas de campo, nas quais registamos especialmente algumas intervenções das crianças, durante as atividades e após a sua realização.

Todos os dados recolhidos foram analisados utilizando uma análise de conteúdo focada:

1. nas intervenções da Educadora

Verificando a mobilização de estratégias de articulação de conteúdos e competências (específicas da Música e/ou de outras áreas curriculares)

Verificando o uso de estratégias para criar condições de ação das crianças nos cinco eixos pelo qual se desenvolve a expressão musical (escutar, cantar, dançar, tocar e criar) e como essas estratégias foram concretizadas

## 2. nos comportamentos das crianças

Identificar se o trabalho em Expressão Musical contribuiu para potencializar a motivação dos alunos (identificando mudanças no comportamento das crianças que denotem tal motivação, por exemplo, iniciativas, fazer perguntas, evidenciar entusiasmo, etc./ verificando se surgem ou se aumentam os comportamentos de cooperação e interação colaborativa entre as crianças).

#### **4. Apresentação e discussão dos resultados**

Após a recolha de dados, procedemos ao seu tratamento de forma a organizar a informação e encontrar respostas à questão que colocamos. Os dados procedentes das intervenções, são fundamentais para o estudo, e encontram-se aqui registados, sistematizados, analisados e interpretados, de modo a tirar conclusões e respostas que se pretendia no início do estudo.

##### **1. Intervenções da Educadora**

A planificação foi pensada para se trabalhar a Música, que entendemos como uma linguagem universal que naturalmente se interliga com outras áreas. O nosso objetivo seria levar as crianças a obter conhecimentos de Música através do contacto com a natureza e da exploração dos seus elementos, o que ia ao encontro do projeto de estágio que estava a ser implementado e do interesse investigativo objeto deste estudo.

Weigel (1988) e Barreto (2000) dizem que a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar no seu dia a dia. Nesse sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa (ouvir, tocar, criar) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças, por isso, as crianças devem ter a oportunidade de experimentar sozinhas para uma melhor aprendizagem, desenvolvimento e empenho.

Inicialmente, como já referimos, a ideia desta planificação era realizar os quatro momentos constantes do quadro anterior, o que não aconteceu, pelo que o presente estudo se focará apenas no primeiro momento da mesma. A nossa ideia era que as crianças fossem para a natureza e explorassem livremente os vários elementos presentes e descobrissem os sons que esses elementos são capazes de produzir. Porém, em conversa com a educadora cooperante, esta disse que seria melhor mostrar alguns exemplos às crianças para elas verem o que pretendemos e só depois é que se iria para a natureza explorar e descobrir, reforçando que era assim que ela fazia na maioria das atividades. Apesar de entendermos que, neste caso, a exemplificação feita nos moldes sugeridos pela educadora poderia condicionar a exploração das crianças e, desta forma, limitar a sua imaginação, decidimos fazer da forma sugerida pela educadora cooperante.

Para dar, então, início ao primeiro momento da planificação, reunimos o grupo na área do tapete e explicámos o que iríamos fazer e mostrámos um exemplo com paus, dizendo que este era apenas um exemplo entre muitos outros que poderiam encontrar na natureza, incentivando à descoberta de outros sons produzidos por outros elementos. Após esta conversa inicial com o grupo sobre a atividade a realizar, fomos recolher “sons da natureza”.

Durante a recolha dos elementos pudemos perceber que, “amarradas” ao exemplo que lhes demos, as crianças estavam apenas a recolher paus, apesar de estarmos sempre a incentivar a que explorassem e recolhessem outros elementos, ouvindo o som que produziam.

Nem com esta insistência o grupo diversificou a sua recolha, uma vez que as crianças limitaram a sua exploração à utilização de paus, correspondendo ao exemplo apresentado e no decurso do momento prévio da atividade. O nosso receio inicial confirmou-se. Consideramos que a estratégia usada fez com que a atividade não fosse bem conseguida, não correspondendo às nossas expectativas iniciais, ou seja, a estratégia utilizada foi limitadora em vez de estimuladora do processo exploratório das crianças. Percebemos que a conversa prévia que tivemos com o grupo acabou por limitar as possibilidades exploratórias em vez de as alargar.

Quando voltámos para a instituição, pedimos que as crianças se sentassem no tapete e, individualmente, dissessem o nome do elemento que recolheram e que tocassem o seu “instrumento”, sendo que todas, sem exceção, tinham recolhido paus. Pedimos, então, que comparassem os sons para percebermos se todos os paus produziam sons iguais ou se existiam sons diferentes.

Neste primeiro momento o principal objetivo era promover uma atividade de exploração sonora a partir da produção de sons com elementos naturais, onde se trabalhasse, particularmente, a propriedade do som o timbre. Apesar de não o termos previsto na planificação, também poderíamos ter incluído as propriedades do som altura e intensidade, alargando o leque da diferenciação sonora. Identificar os sons mais agudos ou mais graves, mais fortes ou fracos, contribuiriam para o desenvolvimento da perceção auditiva, indo além das questões tímbricas. Apesar de também não estar previsto na planificação inicial, ao desenvolver a atividade percebemos que ela permitia ir além da Música e trabalhar outras áreas como por exemplo, a Área do Conhecimento do Mundo, através do contacto direto com elementos da natureza, facilitando, não só, a realização de aprendizagens múltiplas relacionadas com as características dos materiais, as transformações a que estão sujeitos, mas também o desenvolvimento da consciência ambiental, incluindo tudo o que se relaciona com a necessidade de preservação do ambiente.

Se é verdade que ao não termos incluído tudo isto, de forma expressa e pensada, na planificação da nossa intervenção, tornaria mais difícil a sua inclusão no decurso da atividade, o facto de todas as crianças terem trazido o mesmo material (paus), acabou por ainda condicionar mais o trabalho que nos propusemos fazer, uma vez que a propriedade do som “timbre”, que selecionamos como central neste primeiro momento, não era perceptível com o facto dos materiais recolhidos serem os mesmos, teria sido importante ter tido a capacidade de perante este constrangimento ter mudado o rumo da ação, focando-nos, por exemplo, na exploração da intensidade. Desta forma podemos dizer que o objetivo de natureza musical não foi verdadeiramente alcançado, pois houve uma exploração sonora claramente limitada que acabou por não trazer os resultados e os objetivos pretendidos.

Assim, e sentindo que os objetivos que nos propusemos no primeiro momento não foram alcançados por não ter sido possível trabalhar as diferenças tímbricas, decidimos introduzir a

atividade prevista para o segundo momento, sem que estivéssemos verdadeiramente preparadas para a desenvolver. Pedimos então às crianças que tocassem em conjunto como se fossem uma orquestra tendo como fundo “A Primavera” de Vivaldi. De início as crianças estavam a entrecocar os paus recolhidos, mas depois uma criança começou a tocar com o pau no tapete e começaram todas a fazer o mesmo. De início procuramos evitar que o fizessem, porque o pau poderia danificar o tapete, mas depois, ao perceber que o risco era baixo, acabamos por os deixar explorar os sons que queriam fazer, alternando-os, pois percebemos que a variação do timbre e da altura dos sons produzidos era o que estava na origem desta experimentação. Foi possível perceber que as crianças preferiam o som resultante do pau a bater no tapete, porque era o que mais faziam. Esta preferência estaria certamente ligada não só ao timbre, mas à própria ação corporal necessária à sua produção.

Ao longo da investigação tentamos criar estratégias de ação das crianças nos cinco eixos pelo qual se desenvolve a expressão musical (OCEPE,1997) que são o escutar, cantar, dançar, tocar e criar, destes cinco eixos foram desenvolvidos três: o escutar, através da exploração do som dos elementos naturais; o tocar e criar, através da manipulação dos elementos naturais (paus recolhidos) e da improvisação rítmica para acompanhar a orquestra que envolveu também a exploração tímbrica.

## 2. Comportamentos das crianças

No decorrer da investigação, a maior parte das crianças mostraram-se motivadas e interessadas e foram fazendo perguntas e observações sobre o que estavam a fazer, como por exemplo, a diferença dos paus tanto a nível de tamanho como a nível de cor, as folhas que se encontravam no chão e que faziam barulho com o vento, o lixo que encontramos e que estava a prejudicar o ambiente e porque é que as pessoas deixavam lixo no chão. Quando estávamos na sala a tocar com os elementos da natureza, observamos diferentes comportamentos, as crianças mais novas estavam a tocar, mas sem evidenciar entusiasmo, uma delas estava deitada inclusive. Estes comportamentos aconteceram talvez devido a estas crianças ainda terem um tempo de atenção e concentração menor aos das crianças mais velhas.

Como fizemos um jogo de intensidade, que consistia em quando disséssemos alto as crianças tocavam mais alto e quando disséssemos baixo, as crianças tocavam baixo, ao fazermos esse jogo e quando pedimos para tocarem mais alto, algumas crianças disseram que não conseguiam mais alto, mas após ouvirem a diferença entre alto e baixo perceberam que afinal conseguiam, ainda sobre o jogo houve uma criança que associou o alto e o baixo á sua postura, então quando dissemos alto ela levantou-se e quando dissemos baixo esta sentou-se.

Uma criança durante esta exploração e escuta, tinha uma folha A4 na mão e começou a tocar com a folha e com o pau, perguntando-nos se também podia fazer com a folha, ao qual

respondemos afirmamente, pois a criança na nossa visão estava a explorar sonoramente o ambiente que a rodeia. Como durante a atividade houve um conflito entre crianças e tivemos de resolver imediatamente, esta mesma criança quis liderar a orquestra enquanto estávamos a resolver o conflito, ao qual dissemos que sim, a criança liderou como estávamos a fazer, foi dizendo para tocarem mais baixo e depois mais alto.

Uma das crianças mais nova que inicialmente estava “desinteressada”, mostrou-se bastante entusiasmada e orgulhosa porque tinha conseguido tocar o seu “instrumento”.

Neste grupo, como foi referido na parte I deste relatório, tinha uma criança autista e no início de cada atividade a criança demonstrava-se interessada e ao longo da mesma ia perdendo a atenção, o que acabou por acontecer durante esta investigação. Esta criança na recolha dos elementos mostrou-se bastante motivada, mas quando voltámos para a sala começou a brincar com outras coisas e não quis mais participar na investigação, a educadora cooperante tentou convencê-la, mas sem efeito, então optámos por deixar a criança brincar, pois se a contrariássemos iríamos criar um conflito que achámos que não era necessário e que não iria ajudar em nada o bem-estar daquela criança e do grupo.

Durante os estágios fomos nos apercebendo que cada grupo é um grupo, pois o grupo com o qual fizemos esta investigação era muito recetivo a atividades nas áreas das artes. Tudo o que envolvia expressão plástica, teatro e música, as crianças queriam participar e mostravam-se mais empenhadas do que nas restantes áreas. Apercebemo-nos também que nas atividades nestas áreas existe uma maior entreajuda, sendo visível uma maior interação e cooperação entre crianças.

## Considerações Finais

Este relatório é o resultado de um percurso feito ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, que foi sempre sendo atravessado pela questão "como é que se pode trabalhar a Música de forma a conseguir uma aprendizagem significativa nas crianças?". Esta questão foi ganhando mais sentido à medida que íamos realizando os estágios no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES).

Durante os estágios nos vários contextos, foi possível aplicar diversos conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Para além deste aspeto, a reflexão e o questionamento diários fizeram sempre parte da prática pedagógica, contribuindo para a construção de um profissional da educação reflexivo. Durante esses estágios efetuamos diversas atividades com as nossas crianças. Para execução das mesmas foram adotadas diversas metodologias e estratégias, por vezes mais adequadas e noutras vezes menos apropriadas. Contudo, o aluno estagiário passa por um processo de construção e reconstrução da ação, apoiada na reflexão, daí a importância da sua formação inicial para aprender a ser um bom profissional.

As PES realizadas ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar foram uma mais valia para as nossas aprendizagens enquanto profissionais, revelamos que uma das maiores evoluções ao longo dos estágios foi perceber que a criança é um ser com capacidades e que devemos deixar a criança explorar livremente. Percebemos que se dermos opções ou exemplos às crianças do que queremos vamos estar a limitar a imaginação e a criatividade da mesma.

Ao longo dos estágios surgiram também dificuldades, dúvidas e receios, destacamos a planificação e avaliação como uma dificuldade que conseguimos superar recorrendo a leituras, conversas com as educadoras cooperantes e professores supervisores.

Relativamente à componente investigativa, apesar de termos pensado e planificado 4 momentos onde se trabalhava a componente da Música com outras áreas interligadas, mas só termos conseguido realizar um momento, conseguimos perceber que a expressão musical assume um papel crucial no contexto educativo, pois, permite trabalhar em diversas áreas, assim como desenvolver capacidades específicas da música e outras relacionadas, quer na linguagem quer no raciocínio matemático. Além disso, a expressão musical estimula a autoestima, sociabilidade, afetividade e personalidade. O papel da música no contexto escolar é muito mais do que meramente entretenimento. A música ajuda o professor a incutir autodisciplina, a incentivar a criatividade e a participação e estimula ainda cooperação entre as crianças, criando, deste modo, laços sócio afetivos entre alunos/alunos, alunos/meio e professor/alunos.

Ao longo dos estágios fomos nos apercebendo que as crianças quando ouvem os sons melhoram a audição, quando dançam e realizam gestos melhoram a coordenação motora e quando cantam ou imitam sons criam relações com o ambiente que as rodeia, por exemplo, na atividade 2 do segundo estágio (pp. 19 e 20) as crianças através da música ouviram os

sons das tartarugas e das medusas e deslocaram-se no meio com o corpo, com esta atividade conseguimos trabalhar a Música, a coordenação motora, os sons dos animais e o reconhecimento do seu corpo. A música está intimamente relacionada com o nosso dia-a-dia e por isso é fundamental a sua inserção no meio escolar e em contexto de sala de aula, uma vez que esse é o espaço em que os alunos mais aprendem e se desenvolvem, quer intelectualmente como a nível interpessoal.

Esta dimensão investigativa contribuiu não só para superarmos determinados receios que tínhamos na implementação de atividades no âmbito da Música, mas também permitiu-nos compreender que é cada vez mais importante valorizar estas áreas como áreas promotoras do desenvolvimento e aprendizagem para as crianças. É extremamente essencial que se dedique tempo a implementar atividades do foro artístico sem considerarem que estas servem somente para os tempos livres, porque são atividades promotoras de desenvolvimento, conhecimentos e competências às crianças. Desta forma, é fundamental que os profissionais da educação realizem atividades no âmbito da Música capazes de proporcionar momentos de exploração e aprendizagem às crianças.

Em suma, a música pode ser um ótimo instrumento de ensino e aprendizagem, uma vez que promove a concentração, memorização, coordenação, motivação, podendo ainda ser utilizada em interdisciplinaridade com outras as áreas do saber. Portanto, de acordo com a pergunta norteadora deste relatório investigativo, consideramos a música como uma fonte verdadeiramente potenciadora de aprendizagens específicas e totalmente necessárias para a boa formação da criança enquanto individuo independente e sensível à arte e demais sensações que o rodeiam

## Referências Bibliográficas

Alvarez, J. G. (1987). *Fundamentos de la Formación Permanente del Profesorado mediante el Empleo del Video*. Alcoy: Editorial Marfil, S.A.

Chiarelli, L. K., & Barreto, S. D. (2005). A Importância da Musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: A Música como Meio de Desenvolver a Inteligência e a Integração do Ser. *Revista Recre@rte*. Obtido de: <https://musicaeadoracao.com.br/25473/a-importancia-da-musicalizacao-na-educacao-infantil-e-no-ensino-fundamental/>

Gordon, E. (2008). *Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar* (3ª Edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Harvard Medical School. (2019, March 30). *Autism (Autism Spectrum Disorder)*. Harvard Health Publishing. [https://www.health.harvard.edu/a\\_to\\_z/autism-autism-spectrum-disorder-a-to-z](https://www.health.harvard.edu/a_to_z/autism-autism-spectrum-disorder-a-to-z)

Ludke, M., & André, M. E. (1986). *Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso*. Em *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. (pp. 11-24). São Paulo: EPU

Marques, J. (2013). *O Contributo da Expressão Musical nos Primeiros Anos da Educação Básica* [Relatório de Estágio, Universidade dos Açores] <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2336/1/DissertMestradoJoanaMendoncaMarques2013.pdf>

Máximo-Esteves.(2008). *Visão Panorâmica da Investigação- Acção*. Porto: Porto Editora.

Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). *O estudo de caso como estratégia de investigação em educação*. EDUSER: revista de educação, pp. 49-65

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Medeiros, C. (2013). *A Música como Recurso Lúdico para Aprender*. [Relatório de Estágio, Universidade dos Açores] <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2303/1/DissertMestradoCarolinaMotaAndradeMedeiros2013.pdf>

Mendes, A. T. (2018). *A Importância da música na educação pré-escolar* [Relatório de Estágio, Instituto Politécnico de Santarém]. <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/2299/1/Teresa%20Mendes%20disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Togtema, A.M., Hamido, G. & Luís, H. (2018). *Arte, educação e aprendizagem: reflexões em torno do conceito, da prática curricular e da formação de educadores e professores em educação artística*. IN Livro de Atas do Congresso Internacional de Educação Artística (316-334). ISBN 978-989-96261-8-8

Sadalla, A. M. F. A. (2004). *Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação*. Educação e Pesquisa, 30 (3), pp. 419-433

Sousa, A. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação. Bases Psicopedagógicas*. (1º volume). Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A. (2003b). *Educação pela Arte e Artes na Educação. Música e Artes Plásticas*. (3º volume). Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.

#### **Legislação Consultada:**

Decreto-Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro. *Diário da República*, nº 34, 1.ª Série - A.

## Anexos

### Anexo 1 - Registos Fotográficos Documentados da Atividade “Brincar com as Texturas”



*Figura 1 - Criança a explorar papel*



*Figura 5 - Criança a explorar um bocado de esponja*



*Figura 4 - Exploração de diferentes texturas*



*Figura 3 - Criança a explorar plástico bolha*



*Figura 2 - Criança a explorar enchimento*

## Anexo 2 – Registo Fotográfico Documentado Do Projeto “Pelos Águas do Oceano”

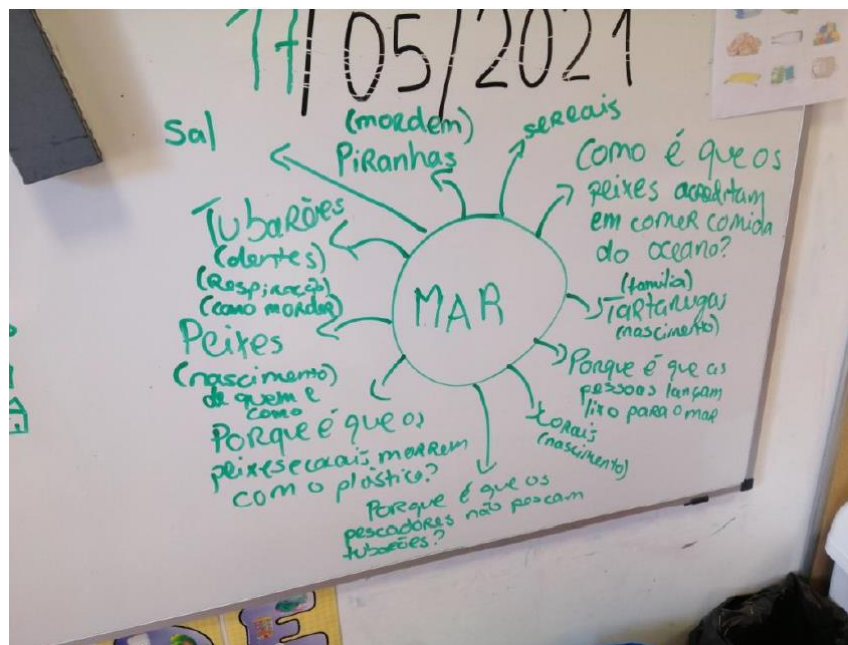


Figura 6 - Resultado da conversa com o grupo

## Anexo 3 – Registos Fotográficos Documentados da Atividade “O Animal Marinho Gelatinoso”



Figura 9 – Medusa apresentada ao grupo de crianças



Figura 8 - Criança a colar as fitas



Figura 7 - Construção da medusa com a ajuda do adulto



*Figura 10 - Resultado final da atividade*

#### **Anexo 4 – Registos Fotográficos Documentados da Atividade “Vamos Mexer Nos Como as Tartarugas e as Medusas”**



*Figura 11 - Crianças a movimentarem-se como animais marinhos*

## Anexo 5 – Registos Fotográficos Documentados da Atividade “Richard Long – Land Art”



Figura 16 – Crianças divididas por pares



Figura 15 - Crianças a trabalharem a pares



Figura 13 - Crianças a construir as suas obras com outros pares



Figura 14 - Obra das crianças

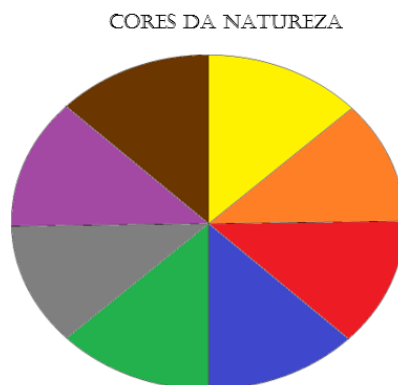


Figura 12 - Obra das crianças

## Anexo 6 – Registos Fotográficos Documentados da Atividade “Detetives da Natureza”

### Atividade "Detetives da natureza"

Fomos para o espaço exterior ser detetives, onde tínhamos de explorar e pesquisar as cores que conseguíamos encontrar no exterior nesta altura do ano (inverno). Deram nos uma roda com as cores pretendidas e quando as encontrássemos tirávamos fotografias.



As nossas descobertas foram:



*Cor Roxo*



*Cor Azul*



*Cor Laranja*



*Cor Laranja*



*Cor Castanha*



*Cor Castanha*

*Figura 17 - Atividade "Detetives da Natureza"*



*Cor Cinzento*



*Cor Cinzento*



*Cor Vermelha*



*Cor Vermelha*



*Cores Amarela e Verde*



*Cor Verde*



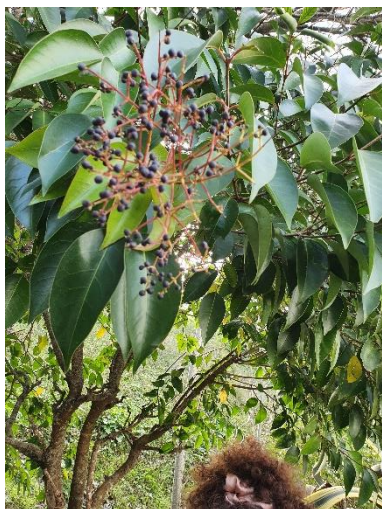
*Cor Amarela*



*Cor Verde*

*Figura 18 - Atividade "Detetives da Natureza"*

Como bons detetives que somos ainda encontramos mais duas cores que não estavam na roda:



*Cor Preta*



*Cor Preta*



*Cor Branca*

*Figura 19 - Atividade "Detetives da Natureza"*

## Anexo 7 – Planificação dos 4 momentos

Área de Conteúdos	Domínios e Subdomínios	Conteúdos	Objetivos	Descrição/Estratégias/Recursos	Duração	Avaliação
– Área da Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendiz	Autonomia; Partilha; Comunicação entre pares e em grande grupo; Respeito pelo outro.	– Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam; – Cooperar com os outros no processo de aprendizagem.	– Num primeiro momento, explicar às crianças que iremos nos deslocar até à “floresta”, para recolher elementos da natureza que produzam som. – Após a chegada ao sítio pretendido, deixar que as crianças explorem livremente o espaço. – Pedir às mesmas que recolham elementos da natureza com os quais seja possível produzir som.	30 minutos	– Observação direta; – Registo em vídeo; – Registo escrito.
– Área da Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Artística – Subdomínio da Música	– Desenvolvimento Auditivo – Memória auditiva.	– Conhecer e identificar sons provenientes de diferentes fontes sonoras; – Identificar semelhanças e contrastes tímbricos.	– Após todas as crianças terem recolhido os elementos, voltar para a instituição e pedir a cada criança que mostre qual o ou os elementos naturais que recolheu e o ou os sons que o mesmo é capaz de produzir.		
– Área do Conhecimento do Mundo	Abordagem às Ciências: Conhecimento do mundo físico e natural	– Conhecimento dos elementos da natureza.	– Explorar as potencialidades sonoras de materiais naturais.	– Deixar que as crianças explorem os seus elementos da natureza e pedir que toquem em conjunto. – Após esta exploração mostrar um excerto de uma orquestra e falar com as crianças sobre este assunto.		
– Área da Formação Pessoal e Social	Consciência de si como aprendiz	Autonomia; Comunicação em grande grupo; Respeito pelo outro.	– Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam;	– No segundo momento, o/a educador/a começa por questionar se o grupo se lembra do que tinham feito no momento anterior e volta a falar da orquestra, pois neste momento o grupo irá ser uma orquestra.	30 minutos	

			Cooperar com os outros no processo de aprendizagem.	Em seguida, solicita às crianças que escolham os elementos da natureza e agrupem-se, em função da natureza dos materiais escolhidos.	
- Área da Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Artística – Subdomínio da Música	- Desenvolvimento Auditivo - Timbre; - Intensidade.	- Desenvolver a acuidade auditiva; - Reconhecer aspetos que caracterizam os sons (intensidade e timbre); - Desenvolver a atenção; - Desenvolver a coordenação e independência motoras.	- Seguidamente, coloca música clássica (“Primavera” de Vivaldi), em suporte digital (computador) e realiza um jogo, onde o/a educador/a é o maestro e, ao ritmo da música, vai apontando para o grupo que irá tocar e assim sucessivamente, até os grupos voltarem a tocar juntos. - Após este primeiro jogo, o/a educador/a realiza um jogo de intensidade, onde, quando as mãos do/a educador/a estiverem baixas, o grupo tem de tocar baixo (fraco) e quando estão altas têm de tocar mais alto (forte).	
- Área do Conhecimento do Mundo	Abordagem às Ciências: Conhecimento do mundo físico e natural	- Características físicas dos elementos da natureza.	- Agrupar os elementos da natureza de acordo com as suas características físicas.		
- Área da Formação Pessoal e Social		- Autonomia; - Respeito pelo outro.	- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam; - Cooperar com os outros no processo de aprendizagem.	- Num terceiro momento, o/a educador/a começa por contar uma história sobre a natureza com o suporte de uma cartolina em forma de árvore (esta cartolina é a mesma que será usada para a sequência de sons). - Em seguida o/a educador/a mostra, ao grupo de crianças, uma cartolina, em forma de árvore, que constará uma sequência de sons (3 símbolos principais – pedras, paus e pinhas), as crianças vão buscar os elementos da	30 minutos
	Domínio da Educação	- Representação do som	- Conhecer e utilizar diferentes formas de		

- Área da Expressão e Comunicação	Artística – Subdomínio da Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Notações não convencionais (de aproximação)</li> <li>- Expressão e Criação</li> <li>- Experimentação/exploração</li> <li>- Improvisação</li> </ul>	representar o som nas suas múltiplas dimensões.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- natureza que usaram no momento anterior e leem a sequência, utilizando a notação.</li> <li>- Irão treinar 3 vezes e, seguidamente, o/a educador/a lança um desafio às crianças, que consiste em improvisar uma notação, no final o grupo lê a sequência, utilizando a notação. Neste momento deixar que sejam as crianças a voluntariarem-se.</li> </ul>		
	Domínio da Matemática – Componente Geometria e Medida	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sequências.</li> </ul>	Ler e identificar sequências sonoras			
- Área da Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação em grande grupo;</li> <li>- Respeito pelo outro;</li> <li>- Resolução de problemas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam;</li> <li>- Cooperar com os outros no processo de aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No quarto momento, o/a educador/a solicita às crianças que definam novos sons com o corpo.</li> <li>- Após as crianças darem o seu contributo, fazer uma votação para que se escolha quais os sons que vão ser utilizados.</li> <li>- No fim, criar símbolos para esses sons e fazer uma nova sequência sonora, onde consta os sons com os elementos da natureza e os novos sons criados através do corpo.</li> </ul>	30 minutos	
- Área da Expressão e Comunicação	Domínio da Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relação com o corpo.</li> </ul>	Mobilizar o corpo com precisão e coordenação.			
	Domínio da Educação Artística –	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressão e Criação</li> <li>- Experimentação/exploração</li> <li>- Improvisação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar as potencialidades sonoras do corpo;</li> <li>- Colaborar com os seus pares na</li> </ul>			

	Subdomínio da Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Fontes sonoras</li> <li>– Representação do som</li> <li>– Notações não convencionais (de aproximação)</li> </ul>	construção de produtos coletivos.			
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Ler notações não convencionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Compreender que a leitura é uma atividade que proporciona prazer e satisfação;</li> <li>– Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas iniciais e não convencionais.</li> </ul>			
	Domínio da Matemática – Componente Geometria e Medida	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Sequências.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Ler, definir e identificar sequências.</li> </ul>			

Tabela 12 - Planificação dos 4 momentos investigativos

## **Anexo 8 – Gravação do 1º momento da planificação**

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=4hW7KZR1b84>

Transcrição do vídeo do 1º momento:

Crianças a bater com os paus e a falar entre elas.

A educadora diz “olhem, no chão não. Olhem paus com paus, vamos lá e agora eu quero mais alto” e há crianças que dizem que não conseguem mais alto. A educadora diz “oh Gael, no chão não” e depois diz “e agora mais baixo, mais baixo”. Uma criança diz que o dela é muito alto e a educadora diz “boa, com a folha também dá” e continua “vai, faz”. Uma das crianças diz “agora vamos tocar alto” enquanto a educadora pede a uma criança para tocar”. A educadora volta a dizer “no tapete não”. A criança volta a dizer para tocarem “alto, muito alto” e a educadora pede ao Lourenço para ir também fazer a atividade. A educadora volta a pedir que façam o som “alto” e incentiva-os. Houve um conflito, mas a educadora interveio logo e disse “foi sem querer tu estás aí”. A criança mais pequena conseguiu fazer e diz “Consegui” e a educadora responde “Conseguiste?”.

A criança que se estava a queixar continuou a dizer que a outra lhe tinha batido de propósito, mas a educadora disse calmamente “não fez nada.”. Depois voltou a dizer que não era como a criança estava a fazer, mas sim “pau com pau”.

A outra educadora pergunta à criança que não está a fazer a atividade se quer “2 pauzinhos” e a educadora responsável diz “ele tinha-os” e depois questiona a criança pelos mesmos e pede à criança para se juntar a atividade dando mesmo a hipótese de ela usar outros paus.

No final do vídeo uma das crianças diz “já estou cansado” e a educadora confirma com ele se ele já está cansado